



FIOCRUZ



SUS

BALANÇO DE ATIVIDADES

VICE-PRESIDÊNCIA DE EDUCAÇÃO,
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
(VPEIC)

2017-2024



2017-2024

**BALANÇO DE
ATIVIDADES**

VICE-PRESIDÊNCIA DE EDUCAÇÃO,
INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
(VPEIC)

Presidente

Mario Santos Moreira

Diretoria Executiva

Juliano de Carvalho Lima

Vice-presidente de Educação, Informação e Comunicação (VPEIC)

Cristiani Vieira Machado

Vice-presidente de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde (VPAAPS)

Hermano Albuquerque de Castro

Vice-presidente de Produção e Inovação em Saúde (VPPIS)

Marco Aurelio Krieger

Vice-presidente de Pesquisa e Coleções Biológicas (VPPCB)

Maria de Lourdes Aguiar Oliveira

Catlogação na fonte

Fundação Oswaldo Cruz

Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde
Biblioteca de Saúde Pública

B171b Balanço de Atividades. Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação (VPEIC) 2017-2024 / organizado por Beatris Camila Duqueviz, [et al.] – Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, Sistema Único de Saúde, 2025. 104 p. : il. color. ; fotos ; graf. ; mapas PDF ; 3.1 MB

1. Institutos Governamentais de Pesquisa. 2. Relatório. 3. Atividades Científicas e Tecnológicas. 4. Gestão em Saúde. 5. Educação em Saúde. I. Duqueviz, Beatris Camila (Org.). II. Velho, Beatriz Alves (Org.). III. Machado, Cristiani Vieira (Org.). IV. Morosini, Liseane (Org.). Título.

CDD - 23.ed. – 651.78

Equipe de Dirigentes (2017-2024)*

PRESIDENTES

Mario Santos Moreira (2023-2024)

Nísia Trindade Lima (2017-2022)

VICE-PRESIDENTES (VPEIC)

Cristiani Vieira Machado (2018-2024)

Manoel Barral Netto (2017-2018)

Assessoria Geral da Vice-Presidente

Maria Cristina Rodrigues Guilam (2024)

COORDENAÇÃO GERAL DE EDUCAÇÃO (CGE)

Coordenação Geral

Eduarda Angela Pessoa Cesse (2024)

Maria Cristina Rodrigues Guilam

(2017-2024)

Coordenação Geral Adjunta e do Stricto Sensu

Isabella Fernandes Delgado (2024)

Eduarda Angela Pessoa Cesse

(2017-2024)

Milton Ozório Moraes (2017)

Coordenação de Lato Sensu

Mariana Conceição de Souza (2024)

Isabella Fernandes Delgado (2017-2024)

Coordenação de Residências em Saúde

Adriana Coser Gutierrez (2017-2024)

Coordenação de Educação Internacional

Vinicius Cotta de Almeida (2020-2024)

Coordenação do Centro de Apoio ao Discente (CAD)

Etinete Nascimento Gonçalves

(2021-2024)

Márcia Mello da Silveira (2017-2021)

CAMPUS VIRTUAL FIOCRUZ (CVF)

Coordenação Geral

Ana Cristina da Matta Furniel

(2017-2024)

Coordenação Adjunta

Rosane Mendes da Silva (2017-2024)

COORDENAÇÃO DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (Cinco)

Coordenação Geral

Vanessa de Arruda Jorge (2021-2024)

Josué Laguardia (2020-2021)

Paula Xavier dos Santos (2017-2020)

Coordenação Adjunta

Ana Beatriz Aguiar Slaibi Lopes

(2019-2024)

Rodrigo Gomes Ferrari Cesar (2017-2019)

COORDENAÇÃO DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

Coordenação Geral

Cristina Araripe Ferreira (2020-2024)

Coordenação Adjunta

Rodrigo Gomes Ferrari Cesar (2024)

COORDENAÇÃO DE GESTÃO E PLANEJAMENTO

Coordenação Geral

Beatriz Alves Velho (2019-2024)

Fábio Rodrigues Lamin (2017-2019)

Coordenação Adjunta

Beatris Camila Duqueviz (2019-2024)

Beatriz Alves Velho (2018-2019)

PROGRAMA DE COMPUTAÇÃO CIENTÍFICA (PROCC)

Coordenação

Ernesto Raul Caffarena (2023-2024)

Daniel Antunes Maciel Villela (2017-2023)

EDITORA FIOCRUZ

Editor Executivo

João Carlos Canossa (2017-2024)

CANAL SAÚDE

Coordenação

Marcia Correa e Castro (2017-2024)

**Datas que consideram o período do balanço.*

Balanço de Atividades 2017–2024

Organização do documento

Beatris Camila Duqueviz
Beatriz Alves Velho
Cristiani Vieira Machado
Liseane Morosini

Texto–Base

Ana Beatriz Aguiar Slaibi Lopes
Ana Cristina da Matta Furniel
Cristina Araripe Ferreira
Eduarda Cesse
Ernesto Raul Caffarena
Isabela Schincariol
João Carlos Canossa
Luiza Trindade Oiticica
Marcia Correa e Castro
Mariana Conceição de Souza
Rosane Mendes da Silva
Vanessa de Arruda Jorge

Imagens

Cris Vicente, Peter Illiciev, Raquel Portugal,
Raul Santana, Rodrigo Mexas e banco de fotos
Fiocruz Imagens

Produção gráfica e tratamento de imagens

Luís Claudio Calvert

Projeto gráfico e diagramação

Dorotéia Design |
Adriana Campos e
Pedro Cancellero

Revisão de texto

Verbo Virtual | José Figueiredo

Coordenação editorial

Cristiani Vieira Machado e
Liseane Morosini

Impressão

Bringel Produções Gráficas

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 8

EDUCAÇÃO 12

Planejamento e Avaliação **14**
Políticas Afirmativas **18**
Apoio aos Estudantes **19**
Integração Nacional e Atuação em Redes **24**
Internacionalização **27**
Estratégias Pedagógicas **32**
Campus Virtual Fiocruz (CVF) **36**

INFORMAÇÃO 43

Ciência Aberta **46**
Observatório de Ciência, Tecnologia & Inovação em Saúde **51**
Portal de Periódicos **53**
Editora Fiocruz **54**
Programa de Computação Científica (Procc) **60**

COMUNICAÇÃO 70

Desafios na Pandemia **72**
Marca Fiocruz **75**
Canal Saúde **76**

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA 84

Programa Mulheres e Meninas na Ciência (PMMC) **87**
Programa Olimpíada Brasileira de Saúde e Meio Ambiente (Obsma) **93**
Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT) **95**

PERSPECTIVAS 98



APRESENTAÇÃO

CRISTIANI VIEIRA MACHADO

Vice-presidente de Educação, Informação e Comunicação

A Fiocruz, entidade federal vinculada ao Ministério da Saúde do Brasil, completa 125 anos em 2025 como uma das instituições de ciência e tecnologia em saúde mais antigas da América Latina. Ao longo do tempo, suas atividades cresceram, diversificaram-se e se expandiram no território nacional. Atualmente, a Fundação tem unidades técnico-científicas e escritórios no Distrito Federal e em 11 estados, de todas as regiões do país, além de trabalhar em redes de cooperação com outras instituições de pesquisa, universidades e escolas de formação em saúde pública, nacional e internacionalmente.

A atuação da Fiocruz se pauta pelo compromisso com o desenvolvimento científico e tecnológico voltado à melhoria das condições de vida e de saúde de todos os povos. Como instituição estratégica de Estado integrante do Sistema Único de Saúde (SUS), a Fiocruz se orienta pela defesa da democracia e do direito universal à saúde. Também se configura como um ator na saúde global, engajada na busca de uma inserção soberana do país na geopolítica mundial, em iniciativas de cooperação internacional solidária e na redução das assimetrias entre nações.

Este documento apresenta, de forma sintética, um balanço das atividades da Fiocruz em um período de oito anos (2017-2024), com foco nas iniciativas que estiveram sob coordenação mais direta da **Vice-Presidência de Educação, Informação e Comunicação (VPEIC)**.

A atuação da Fiocruz se pauta pelo compromisso com o desenvolvimento científico e tecnológico voltado à melhoria das condições de vida e de saúde de todos os povos

O período considerado abarca as gestões de dois presidentes da Fiocruz: Nísia Trindade Lima (2017-2022) e Mario Santos Moreira (2023-2024). Nesse período, a VPEIC contou com dois vice-presidentes e com uma equipe engajada, que articulou

a continuidade e consolidação de ações estratégicas em seus campos de atuação com a expansão e diversificação de iniciativas, à luz das mudanças no contexto e de novos desafios. Ressalte-se que as ações aqui descritas sempre foram construídas e implementadas em parceria com o conjunto da comunidade da Fiocruz, envolvendo outras estruturas da Presidência e as unidades técnico-científicas e escritórios, em todo o país.

As áreas de Educação, Informação, Comunicação e Divulgação Científica, abordadas neste documento, envolvem numerosas estruturas e atividades da Fiocruz. A ação educacional esteve presente desde a criação da instituição, vinculada à formação de pesquisadores e de profissionais para a saúde pública. É também uma das áreas mais transversais: todas as unidades e escritórios da Fiocruz desenvolvem atividades educacionais. O campo da informação científica e em saúde é diverso e vem passando por mudanças profundas diante da transformação digital, que impõem novos desafios no âmbito da inovação tecnológica, nos processos de trabalho e no acesso ao conhecimento, como direito de todas as pessoas, que condiciona o acesso aos demais direitos de cidadania. A comunicação na Fiocruz também se configura como um campo diverso e multifacetado, em suas dimensões institucional, científica e pública. Por fim, as atividades de divulgação científica e de popularização da ciência têm longa trajetória na Fiocruz, mas nos últimos anos alcançaram maior institucionalidade, capilaridade nacional e engajamento dos pesquisadores, trabalhadores e estudantes, em diálogo com diversos grupos sociais.

A publicação deste Balanço de Atividades visa trazer um panorama das principais ações implementadas no período, permitindo identificar importantes avanços. O documento é ainda relevante na pers-

A publicação deste Balanço de Atividades visa trazer um panorama das principais ações implementadas no período, permitindo identificar importantes avanços

pectiva da memória institucional, ao reunir informações sobre um período crítico, marcado por mudanças no contexto internacional e nacional e pela crise multidimensional associada à pandemia de Covid-19, com grande impacto sobre a ação institucional.

Por fim, o Balanço busca contribuir para a identificação de desafios a serem enfrentados pela Fiocruz e, de forma mais ampla, pelas políticas públicas, visando à promoção da equidade na ciência, na saúde, na educação e no acesso ao conhecimento, elementos fundamentais para a redução das desigualdades e a construção de sociedades mais justas e igualitárias.

O Balanço busca contribuir para a identificação de desafios a serem enfrentados, visando à promoção da equidade na ciência, na saúde, na educação e no acesso ao conhecimento



Cristiani Vieira Machado
Vice-presidente de Educação, Informação e Comunicação (VPEIC-Fiocruz)

01

A Fiocruz acompanhou as mudanças e desenvolveu ações para responder aos desafios relacionados ao fortalecimento do SUS e da ciência

EDUCAÇÃO

O contexto sociopolítico dos últimos oito anos foi marcado por grandes mudanças, que afetaram profundamente o campo da Educação. De um lado, a pandemia impulsionou novas formas de fazer educação, acelerando a adoção de tecnologias digitais. Por outro lado, expôs desigualdades sociais em múltiplas dimensões, que afetam as possibilidades de acesso, de permanência e de desempenho das pessoas nas atividades educacionais.

A Fiocruz acompanhou as mudanças desse último período de forma ativa, implementou novas iniciativas e desenvolveu ações para responder aos desafios relacionados ao fortalecimento do SUS e da ciência, nos planos nacional e internacional. A instituição trabalhou de forma articulada às diversas áreas do Ministério da Saúde e intensificou a cooperação com o Ministério da Educação (MEC), a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), além de parcerias eventuais com outros órgãos federais, estaduais e municipais. Por fim, manteve ou intensificou ações em redes de cooperação com diversas universidades, instituições de ensino e pesquisa do Brasil e de outros países.



EDUCAÇÃO FIOCRUZ EM NÚMEROS

46 PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU COM DIPLOMAÇÃO PRÓPRIA

32 PROGRAMAS DE RESIDÊNCIA

CERCA DE **50 CURSOS** DE ESPECIALIZAÇÃO POR ANO

OITO CURSOS DE FORMAÇÃO TÉCNICA

DEZENAS DE CURSOS DE QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL

Planejamento e Avaliação

A gestão participativa é uma das características mais marcantes e sólidas da Educação na Fiocruz. Esse modelo de gestão permite que diferentes atores da comunidade educacional colaborem no processo de tomada de decisão, fazendo com que pessoas e grupos afetados por políticas ou ações tenham voz e participem diretamente nas discussões.

No período de 2017 a 2024, destaque-se a atuação da Câmara Técnica de Educação (CTE) nos debates e na articulação das ações da área. Além da CTE, foram criados fóruns de assuntos específicos, como o de Escola de Governo, voltado aos cursos de especialização, os de coordenadores de stricto sensu, de Residências e de Qualificação e Educação a Distância (EAD), que se reúnem de forma presencial periodicamente para tratar assuntos do campo e trocar experiências. Na pandemia da Covid-19, as reuniões foram realizadas online para viabilizar a participação de profissionais de todas as regiões do Brasil, tornando esses espaços mais democráticos e inclusivos.

Entre 2017 e 2024, a
Fundação formou

+ de **6.500**
mestres e doutores

5.000
especialistas

1.700
residentes

+ de **5.000**
pessoas na educação
profissional em saúde

+ de **200 mil**
em cursos de qualificação
profissional na
modalidade EAD

Plano quinquenal

**2026 –
2030**

está em fase de elaboração

Plano de Desenvolvimento Institucional da Educação (PDIE)

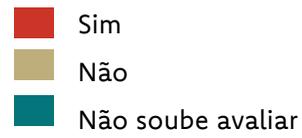
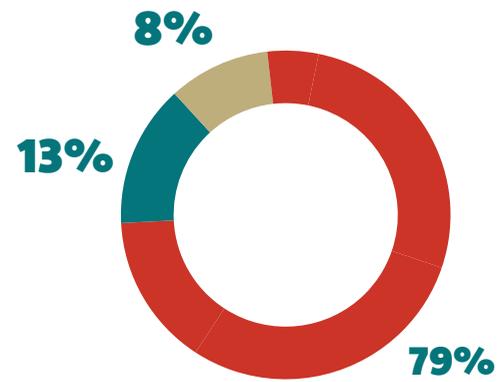
A prática de gestão participativa sustentou os processos de planejamento, gestão e implementação das atividades da Educação da Fiocruz. Em 2017, a Fiocruz foi credenciada como Escola de Governo pelo MEC, o que permitiu o reconhecimento da formação lato sensu (especializações) realizada por todas as unidades e escritórios da Fundação.

O primeiro **Plano de Desenvolvimento Institucional da Educação na Fiocruz (PDIE)** orientou as atividades educacionais de 2016 a 2020. Na sequência, para contemplar todos os tipos de oferta educacional, o processo de planejamento foi ainda mais abrangente e resultou no PDIE 2021-2025.

A construção coletiva desse documento permitiu realizar a análise situacional, mapear os desafios institucionais e estabelecer diretrizes e metas para orientar as ações de Educação da Fundação. O próximo plano quinquenal da área, PDIE 2026-2030, está em fase inicial de elaboração, associada ao balanço do desempenho na execução do plano anterior.

A prática de gestão participativa sustentou os processos de planejamento, gestão e implementação das atividades da Educação da Fiocruz

Impacto positivo na vida profissional

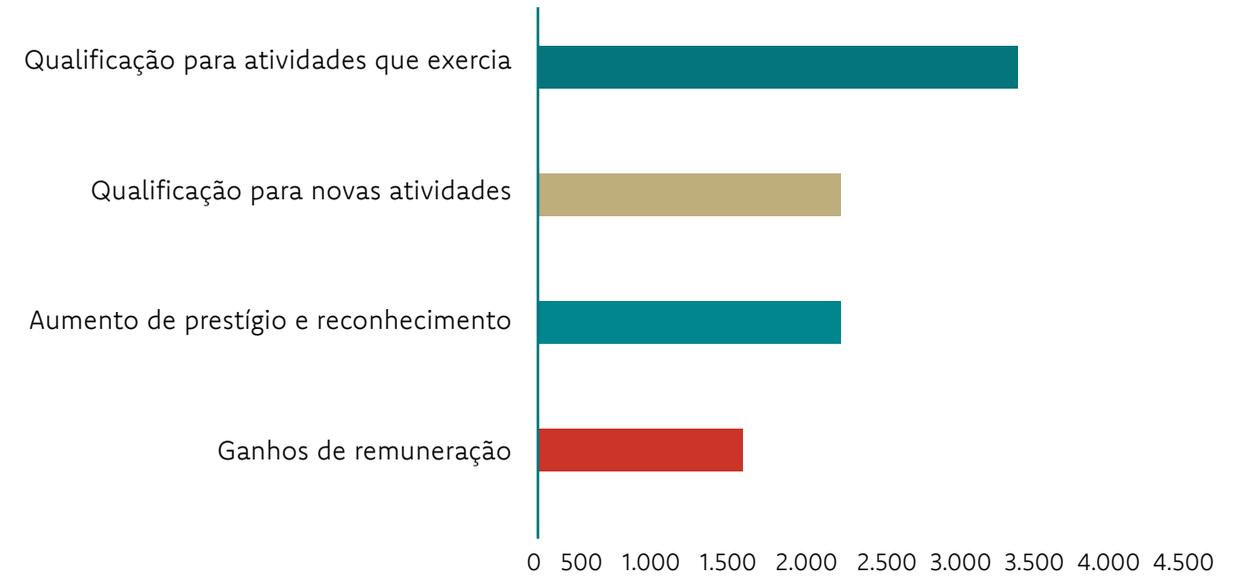


Avaliação interna

A avaliação interna das ações de Educação e do impacto social dos cursos e programas é compartilhada para toda a comunidade. A partir de 2019, foram intensificadas as práticas de autoavaliação dos cursos. Em 2020, foi realizado o primeiro estudo de Egressos da Fiocruz com a aplicação online de questionários dirigidos a ex-estudantes de programas stricto e lato sensu presenciais. Com a realização do segundo estudo em 2024, foi alcançado um total de 8.067 respondentes, correspondendo a mais de 50% do total de egressos de 2013 a 2024.

Os **resultados** sugerem um impacto positivo da formação fornecida pela Fiocruz na trajetória acadêmica e profissional dos egressos. Grande parte dos egressos (6.366, que correspondem a 79%) afirma que o curso realizado na Fiocruz teve efeito positivo na sua vida profissional, enquanto 1.075 (13,3%) deles ainda não sabiam avaliar (em geral pela conclusão recente do curso). Esse impacto se reverte em melhor desempenho no trabalho (51%), melhor desempenho em novas atividades (33%), aumento do prestígio e do reconhecimento dos colegas e da chefia (31%) e aumento na remuneração (24%). Além disso, os dados relativos à inserção profissional dos egressos sugerem um aumento da inserção em atividades acadêmicas e de gestão, bem como de vínculos estáveis, com variação entre as modalidades de formação.

Tipo de impacto na vida profissional



Impacto da formação na Fiocruz na vida profissional dos egressos

O desempenho positivo da Fiocruz foi revelado também na avaliação quadrienal dos programas de pós-graduação de 2016 a 2020, da Capes, com melhoria da classificação de 18 programas, sendo 11 acadêmicos e sete profissionais.

No período 2017 a 2024, também houve a aprovação e início de funcionamento de novos programas de pós-graduação stricto sensu e de residência, em frentes estratégicas e inovadoras, consoante com a missão da Fiocruz frente às necessidades do SUS e do Sistema de Ciência e Tecnologia.

O desempenho positivo da Fiocruz foi revelado também na avaliação quadrienal da Capes, com melhoria da classificação de 18 programas

APROVAÇÃO DE NOVOS CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO PELA CAPES

Stricto Sensu

- Fiocruz Amazonas: aprovação do Doutorado Acadêmico em Saúde Pública na Amazônia (área de Saúde Coletiva) com a Universidade Federal do Amazonas (Ufam) e a Universidade do Estado do Amazonas (UEA) (2019)
- Fiocruz Mato Grosso do Sul: aprovação do Mestrado Profissional em Saúde Única (área de Saúde Coletiva) (2024)

Doutorado Profissional

- Farmanguinhos: Gestão, Pesquisa e Desenvolvimento na Indústria Farmacêutica (2019)
- IAM: Saúde Coletiva (2019)
- Fiocruz Ceará: Saúde da Família (2021)
- Ensp: Saúde Pública (2023)

Residência

- INI: Doenças Infecciosas e Parasitárias – multiprofissional (2020)
- Ensp: Saúde do Trabalhador (2020)
- Farmanguinhos: Tecnologias Aplicadas à Indústria Farmacêutica (2020)
- Fiocruz Brasília: Saúde da Família com Ênfase em Saúde da População de Campo; Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas; Gestão de Políticas Públicas para a Saúde; Atenção Básica; Medicina da Família e Comunidade (todos em 2020); e Vigilância em Saúde (2024)

Políticas Afirmativas

Desde 2017 a Fiocruz adota ações afirmativas para ampliar o acesso e democratizar a educação, e vem expandindo e aperfeiçoando suas políticas institucionais. As ações de inclusão e apoio aos estudantes consideram as condições de acesso e a permanência e as perspectivas posteriores à conclusão da formação.

A primeira regulamentação de cotas para ingresso na pós-graduação na Fiocruz reservou 10% de vagas para as pessoas em situação de vulnerabilidade e era restrita ao stricto sensu. Dois anos depois, foi estendida para o lato sensu.

Uma nova regulamentação ampliou a proporção de vagas de cotas para 30% e estabeleceu percentuais para pessoas negras, indígenas e com deficiência

Em 2021, uma nova regulamentação ampliou a proporção de vagas de cotas para 30% e estabeleceu percentuais para pessoas negras, indígenas e com deficiência, permitindo que as unidades e os cursos estabeleçam critérios adicionais.

A CTE e os representantes das unidades técnico-científicas têm participado do debate sobre as ações afirmativas, em articulação com o **Comitê Pró-Equidade de Gênero e Raça da Fiocruz**, atuante desde 2009, e com a **Coordenação de Equidade, Diversidade, Inclusão e Políticas Afirmativas (Cedipa)**, criada em 2023. Há previsão de acompanhamento contínuo e de expansão progressiva dessas ações.

Apoio aos Estudantes

O **Centro de Apoio ao Discente (CAD)** foi criado em 2017 e desde então vem expandindo suas ações. Se, no início, o CAD atendia apenas a demandas estudantis, hoje atua nas diversas ações institucionais de apoio aos estudantes, na promoção de debates coletivos e na prevenção de adversidades, por meio do atendimento psicopedagógico e psicossocial.

A partir de 2022, o CAD passou a realizar atendimento psicossocial para os alunos com dificuldades de aprendizagem, beneficiando mais de 300 estudantes.

Como resultado desse aprendizado, em 2023 foi publicada a **Política de Apoio ao Estudante**. Construído de forma coletiva, o documento está estruturado em cinco eixos: infraestrutura; apoio pedagógico e acadêmico; inclusão social; apoio psicossocial e promoção da saúde; e participação estudantil.



Evento Fiocruz Acolhe 2024

Para apoiar ainda mais os estudantes, anualmente é realizado o Fiocruz Acolhe, uma atividade organizada em parceria com o Centro de Relações Internacionais em Saúde (Cris) da Fiocruz. O evento anual é aberto à participação de todos os discentes da Fiocruz.

O período entre 2017 e 2024 foi caracterizado pelo investimento em ações voltadas à permanência dos estudantes e à promoção da equidade, especialmente diante da crise econômica e da pandemia de Covid-19, que desestabilizou a vida dos estudantes em situação de maior vulnerabilidade social. Algumas medidas visaram contribuir para a redução das desigualdades na pós-graduação e na ciência, tais como concessão de bolsas de estudo, inclusão digital e a criação do Auxílio à Permanência do Estudante na Pós-Graduação (APE-PG).

Diante da insuficiência de bolsas fornecidas por agências de fomento, a Fiocruz forneceu cotas de bolsas a estudantes de programas recentes (bolsas-ensoval) e lançou editais para concessão de bolsas em caráter emergencial. Cerca de 250 estudantes foram contemplados com bolsas de mestrado e doutorado financiadas pela Presidência da Fiocruz (além de bolsas apoiadas pelas unidades) entre 2018 e 2024. Estudantes sem vínculo e em situação de vulnerabilidade passaram a ter prioridade no recebimento das bolsas de agências de fomento. A medida foi estabelecida por um documento orientador publicado em 2024.

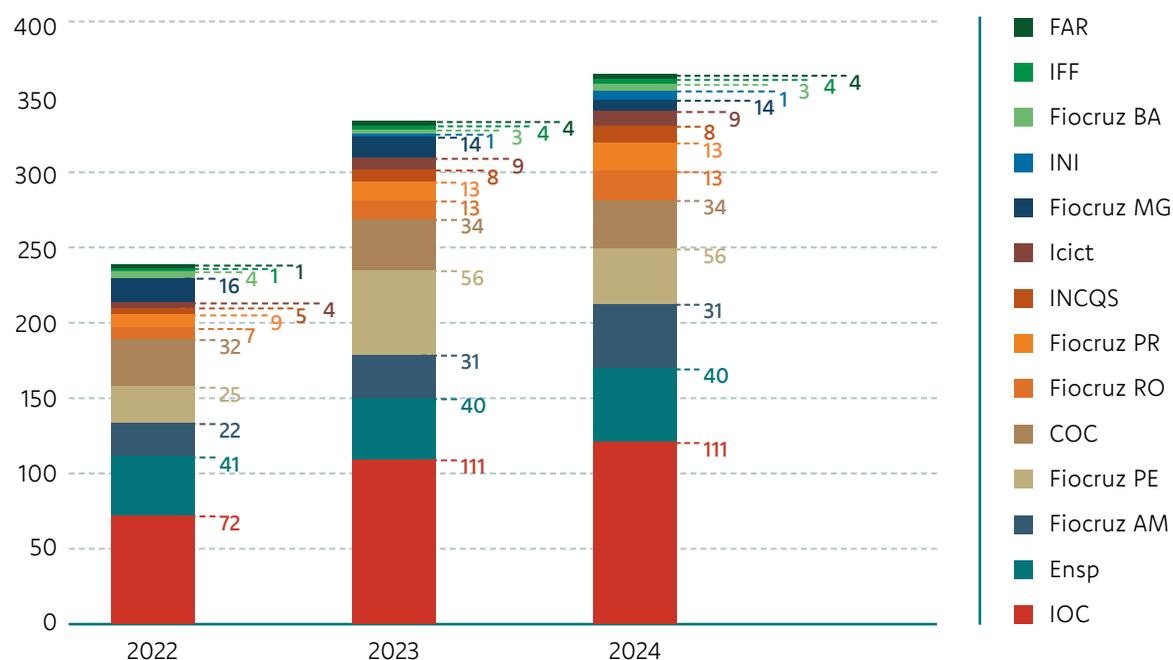
Durante a emergência sanitária, a Coordenação Geral de Educação (CGE) atuou de forma intensa mantendo as ações educacionais para apoiar docentes e estudantes, especialmente os mais afetados pela crise. Por segurança, os estudantes que estavam em estágio no exterior puderam optar pela permanência no país ou retornar para suas cidades de origem, com apoio da Fiocruz. O Programa de Inclusão Digital (PIDig), lançado em 2022, foi outra medida de apoio que distribuiu mais de 800 tablets com cartões de dados para acesso à internet, o que possibilitou o acompanhamento das aulas e atividades online.

Durante a emergência sanitária, a CGE atuou de forma intensa mantendo as ações educacionais para apoiar docentes e estudantes

Programa de inclusão digital

+ de **800**
tablets com cartões de dados
para acesso à internet

Auxílios à Permanência do Estudante na Pós-Graduação concedidos entre 2022 e 2024, por unidades



A educação remota emergencial foi regulamentada por documento específico aprovado pelo CD Fiocruz, com uma série de recomendações às unidades, aos docentes e discentes. Também envolveu ações de apoio aos programas e capacitação aos docentes, como contratação de plataformas para aulas online, oficinas de treinamento, elaboração de documentos com tutoriais para o uso de ferramentas e um curso de introdução ao ensino remoto para os docentes.

A deterioração da situação social agravada pela pandemia de Covid-19 e a crise multidimensional que a acompanhou levaram à implementação do Auxílio à Permanência do Estudante na Pós-Graduação, um auxílio financeiro mensal destinado a estudantes de mestrado e doutorado com dedicação exclusiva ao curso que pertençam a famílias de baixa renda e em situação de vulnerabilidade social. De 2022 a 2024, foram implementados pelo menos 941 auxílios, beneficiando estudantes das diversas unidades da Fiocruz.



Outras ações visaram à inserção dos ex-estudantes no mundo de trabalho. Entre elas, a oficina resultante da parceria Fiocruz-Instituto Pasteur que discutiu diretrizes para a criação do Programa de Apoio ao Desenvolvimento de Carreira, a ser implementado a partir de 2025 na Fiocruz.

Registro da oficina voltada à criação, na Fiocruz, do programa Apoio ao Desenvolvimento de Carreira, realizada a partir da parceria Fiocruz-Instituto Pasteur

Ainda, como capacitação, foram oferecidos cursos de inglês em formato remoto, que ampliaram a possibilidade de inserção internacional dos estudantes. Em 2022, a primeira oferta teve 142 inscritos, seguidos de 120 estudantes em 2023 e 197 participantes de diferentes unidades da Fiocruz em 2024.

24 Integração Nacional e Atuação em Redes

A integração entre as unidades da Fiocruz e entre a Fiocruz e as universidades visando à formação para o SUS e o Sistema de Ciência, Tecnologia e Inovação no território nacional se intensificou em duas frentes principais: o estímulo à mobilidade entre as unidades regionais e a formação de parcerias e de redes para a oferta de cursos.

A ação se dá por meio dos programas de mobilidade dirigidos para docentes (Professor Visitante Sênior – PVS) e do dirigido para discentes (Mobilidade Acadêmica), ambos visando promover a integração de unidades da Fiocruz e a cooperação para melhoria da qualidade dos processos educacionais e da produção acadêmica. Entre 2018 e 2024, o programa contemplou 23 docentes e 47 discentes.

O Programa PVS compreende a promoção de mobilidade mensal de docentes de programas de pós-graduação mais antigos e consolidados para os escritórios da Fiocruz de Rondônia, Ceará, Piauí e Mato Grosso do Sul e para o Instituto Leônidas e Maria Deane (Fiocruz – Amazônia) por um ou dois anos. Em seis anos, a iniciativa favoreceu a oferta de cursos descentralizados, a criação e a aprovação de novos programas de pós-graduação na Fiocruz Amazônia, Ceará e Mato Grosso do Sul, o fortalecimento da pesquisa e o aumento da produção científica de alta qualidade acadêmica nessas unidades.

Já o programa de mobilidade discente, Mobilidade Acadêmica, foi importante para as parcerias entre grupos de diferentes unidades da Fiocruz, para apoio à formação e aos trabalhos de campo dos estudantes e o desenvolvimento de pesquisas de alta qualidade acadêmica.

Entre 2018 e 2024, os programas de mobilidade contemplaram

23 docentes
e **47** discentes

Mobilidade acadêmica docente e discente (2017-2024)



A formação de parcerias e de redes para a oferta de cursos é uma forma de democratizar o ensino, garantir a qualidade e possibilitar a reflexão e a troca de experiências sobre as vivências de trabalhadores de saúde em diferentes localidades. Na Fiocruz, há dois tipos principais de parcerias: programas em associação ou em rede, regulamentados pela Capes, e “consórcios” entre programas da própria Fundação para oferta de cursos descentralizados.

Existem duas redes em parceria com universidades públicas, o Ministério da Educação e o Ministério da Saúde, voltadas para o fortalecimento da Atenção Primária em Saúde no SUS. Uma delas é o **Mestrado Profissional em Saúde da Família (ProfSaúde)**,

Foram abertas

511

vagas (ProfSaúde)

e 378

(Renasf)
para formar mestres e
doutores em Saúde da
Família (2023–2024)

que envolve mais de 40 universidades em todas as regiões do país e já formou mais de 500 mestres. Em 2024, o programa abriu 511 vagas, e estão previstas outras 500 vagas em 2025, parte delas destinada ao Programa Mais Médicos, do governo federal.

A outra é a **Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (Renasf)**, coordenada pela Fiocruz Ceará, que formou mais de 550 mestres e doutores. Em 2023, a Renasf abriu 276 vagas de mestrado e outras 102 de doutorado, sendo que parte delas foi reservada para o Programa Mais Médicos.

Em relação aos consórcios de programas da Fiocruz para a formação no país, destaque-se o **Programa Educacional de Vigilância, Preparação e Resposta a Eventos de Importância Nacional (VigiLabSaúde – Fiocruz)**, que tem as primeiras turmas em andamento, compostas por 28 mestrandos e 20 doutorandos, com início das defesas previsto para 2025.

A partir de 2023 houve um movimento de fortalecimento da **Rede de Escolas de Saúde Pública (Resp)** – sob coordenação da Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, que hoje compreende mais de 60 membros em todo o país, em parceria com o Ministério da Saúde. Da mesma forma, buscou-se aumentar a articulação das instituições da **Rede de Escolas Técnicas em Saúde (RET-SUS)**, em que a **Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz)** exerce importante papel.

Ressalte-se ainda a atuação institucional no âmbito da **Universidade Aberta do SUS – a UNA-SUS**, em que a Fiocruz Brasília exerce a função de Secretaria Executiva de uma rede de cerca de 35 instituições

educacionais do país, incluindo algumas unidades da Fiocruz. A UNA-SUS já alcançou mais de três milhões de profissionais e tem papel importante na formação para o Programa Mais Médicos.

A UNA-SUS alcançou mais de três milhões de profissionais e tem papel importante na formação para o Programa Mais Médicos

Ressalte-se ainda que houve, no período, diversos cursos descentralizados, oferecidos por parceria entre as unidades da Fiocruz, que muitas vezes se articulam com outras instituições por cooperação direta.

Internacionalização

Em 2017, o Conselho Deliberativo aprovou a **Política de Internacionalização de Educação da Fiocruz**, que tem como objetivo:

Promover a internacionalização da educação [...] através da diplomacia das colaborações e dos intercâmbios internacionais em ciência e saúde, fundamentada na qualidade e nos princípios éticos, ampliando a visibilidade interna e externa de nossas atividades e redes internacionais em prol da melhoria da saúde global.

Os Congressos Internos da Fiocruz de 2017 e 2021 também apresentaram diretrizes relativas à internacionalização, que têm orientado as ações educacionais.

No período de 2017 a 2024, várias iniciativas foram desenvolvidas para fortalecer a atuação global da Fiocruz e aumentar a cooperação internacional em educação, entre elas, a Cooperação Sul-Sul, com ênfase nas parcerias na África e na América do Sul; as atividades fomentadas pelo **Programa Capes-Print-Fiocruz**, com foco principal na cooperação Norte-Sul e na mobilidade de docentes e discentes; o apoio a cursos internacionais de curta duração, ministrados na Fiocruz com a participação de docentes de outros países.

Os projetos de internacionalização, as ações de mobilidade acadêmica (de docentes e discentes) e as missões técnicas para cooperação em educação chegaram a 27 países: Alemanha, Angola, Argentina, Áustria, Austrália, Bélgica, Canadá, Chile, Cuba, Escócia, Espanha, Estados Unidos, Etiópia, França, Inglaterra, Israel, Itália, Japão, Moçambique, Nova Zelândia, Países Baixos, País de Gales, Paraguai, Portugal, São Tomé e Príncipe, Suécia, Suíça e Uruguai.

Missões técnicas para cooperação em educação em **28 países**



Mapa-múndi esquemático e sem escala, representando distâncias e proporções de forma simplificada

O **Programa Coopbrass**, de cooperação Sul-Sul entre a Fiocruz e instituições moçambicanas, foi aprovado em 2019 pela Capes e intensificou a cooperação com aquele país. Ao final de 2022, foi concluída a 5ª turma de Mestrado em Ciências da Saúde em Moçambique, com 75 mestres formados pela Fiocruz naquele país (61 em Ciências da Saúde e 14 em Saúde Coletiva/Sistemas de Saúde).

O Programa Educacional em Sistemas de Saúde (SIS-Saúde Brasil/Moçambique) é oriundo de consórcio institucional de seis diferentes programas de pós-graduação da Fiocruz, em parceria com o Instituto Nacional de Saúde (INS) e a Universidade Lúrio (UniLurio). Nessa iniciativa, lançada em outubro de 2023, há 21 estudantes de mestrado e 21 de doutorado, todos profissionais de saúde de Moçambique.

Abertura da turma de Mestrado e Doutorado em Sistemas de Saúde em Moçambique – parceria Fiocruz–Instituto Nacional de Saúde e UniLurio





DIVULGAÇÃO CCE

Mestrado VigiFronteiras – Turma 1

O Programa VigiFronteiras-Brasil é fruto de parceria da Fiocruz com a Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente do Ministério da Saúde (SVSA/MS) e a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas). A iniciativa objetiva formar mestres e doutores para contribuir com o fortalecimento das ações e serviços de vigilância em saúde nas regiões da faixa de fronteira do Brasil e nos países vizinhos. A primeira turma foi concluída em 2023 com a formatura de 32 mestrandos. Há 34 doutorandos em andamento, e uma nova turma está prevista para 2025.

O Programa Institucional de Internacionalização (Print), financiado pela Capes entre 2019 e 2024, estreitou a relação com 21 países por meio de missões, bolsas de doutorado-sanduíche e bolsas

Mesa com estudantes da Fiocruz que fizeram estágios de doutorado-sanduíche no exterior. Fórum de Coordenadores dos Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu



DIVULGAÇÃO CCE

Projeto de estágio de residentes em saúde da família em Cuba



DIVULGAÇÃO CCE

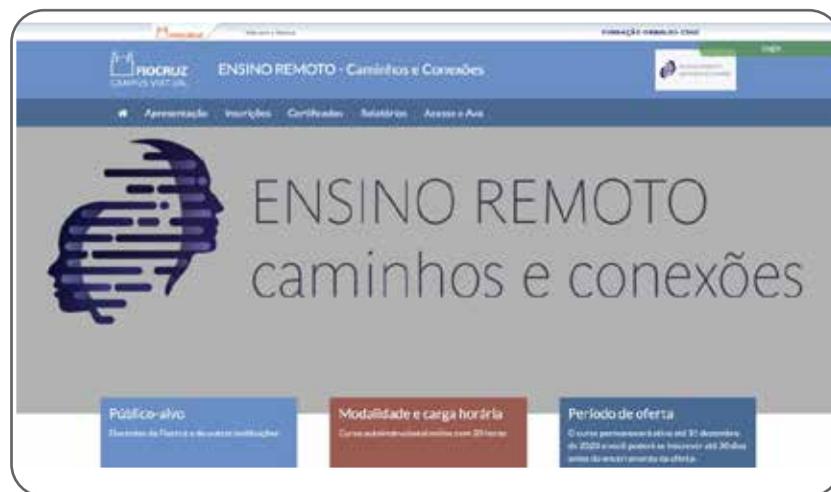
de pesquisador visitante no exterior, que, entre outras conquistas, fomentaram a construção, a implementação e a consolidação de planos estratégicos de internacionalização; estimularam a formação de redes de pesquisas internacionais com vistas a aprimorar a qualidade da produção acadêmica vinculada à pós-graduação; e ampliaram as ações de apoio à internacionalização na pós-graduação. O Print foi encerrado em 2024 com o balanço de 104 bolsas de doutorado-sanduíche e de 70 bolsas voltadas a docentes para estágios no exterior.

A internacionalização vai além dos programas stricto sensu. Cursos de especialização vêm recebendo médicos estrangeiros e, em 2024, foi retomado o projeto de estágio de residentes em saúde da família em Cuba, com o apoio da Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde (VPAAPS/Fiocruz).

Estratégias Pedagógicas

O Plano de Desenvolvimento Institucional da Educação (PDIE 2021-2025) afirma que o processo educacional tem como objetivo final a formação de profissionais que sejam “críticos, reflexivos e transformadores, busquem efetivar mais do que treinamentos técnico-operacionais e contribuam para a formação humanista de sujeitos que se colocam como seres históricos inseridos na dialética da práxis, ou seja, a articulação ação-reflexão-ação”.

O ensino híbrido ganhou relevância durante a pandemia de Covid-19. A Fiocruz se adaptou ao ensino remoto emergencial e produziu orientações a docentes e discentes para manter a qualidade do ensino mediado por tecnologias digitais. Além das orientações escritas, foi lançado um curso autoinstrucional que apresentou desde a preparação das aulas até a forma de avaliar os estudantes. O curso foi acessado por docentes internos e externos que buscavam se preparar e adequar para o ensino remoto.



Página do curso Caminhos e Conexões, que orientou docentes para a prática do ensino remoto emergencial durante a pandemia de Covid-19

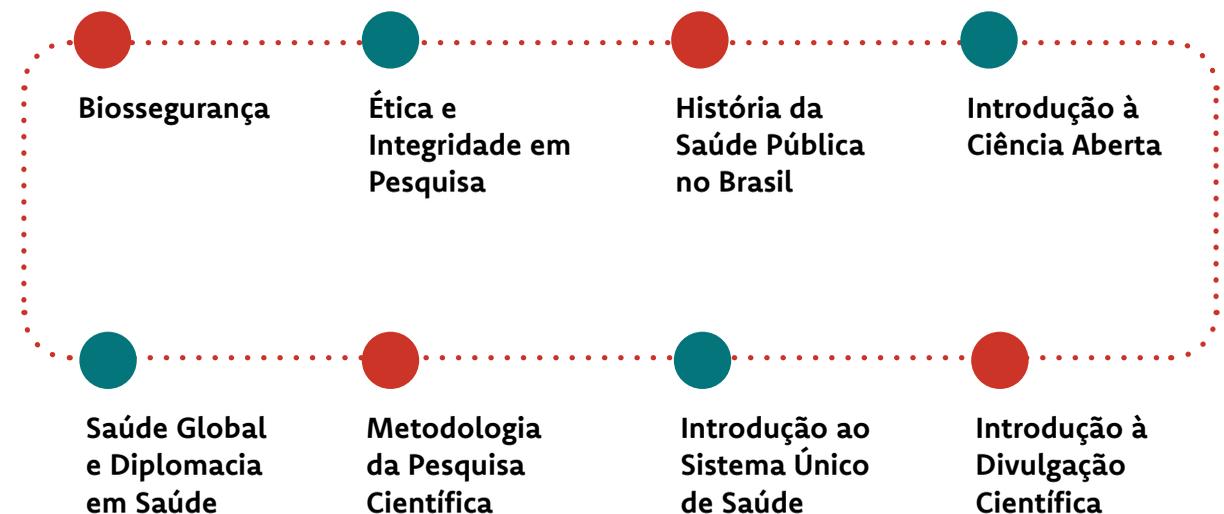
Durante a pandemia foram lançados os **Encontros Virtuais de Educação**, uma estratégia de compartilhamento de conhecimento e troca de experiências que teve alto grau de engajamento da comunidade educacional da Fiocruz em todo o território nacional no período, permitindo manter o debate entre profissionais de diferentes unidades sobre temas como educação e acessibilidade; comunicação pública e saúde; autoavaliação e planejamento estratégico de Pós-Graduação, entre outros.

Outra estratégia de destaque para a qualificação da formação na Fiocruz são as disciplinas transversais que abordam temas estratégicos para o SUS e para o sistema CT&I. O conteúdo teórico fica disponível no Campus Virtual Fiocruz para que os docentes dos programas façam seus próprios planejamentos pedagógicos a partir das suas propostas educacionais. Entre 2018 e 2024 foram lançadas oito disciplinas transversais.



Reprodução de cards de divulgação de Encontros Virtuais de Educação

Disciplinas transversais





Chamada da Obsma para seleção de doutorandos

Além das ações realizadas com foco em aprimorar a educação para a formação científica, nesse período houve um investimento em ações que permitissem uma ampliação do escopo educacional, levando os pós-graduandos a também atuar com diferentes segmentos da sociedade. Vale destacar as chamadas para seleção de doutorandos para atuar na Olimpíada Brasileira de Saúde e Meio Ambiente (Obsma) de três formas: oferta de oficinas pedagógicas nas escolas; produção de Recursos Educacio-

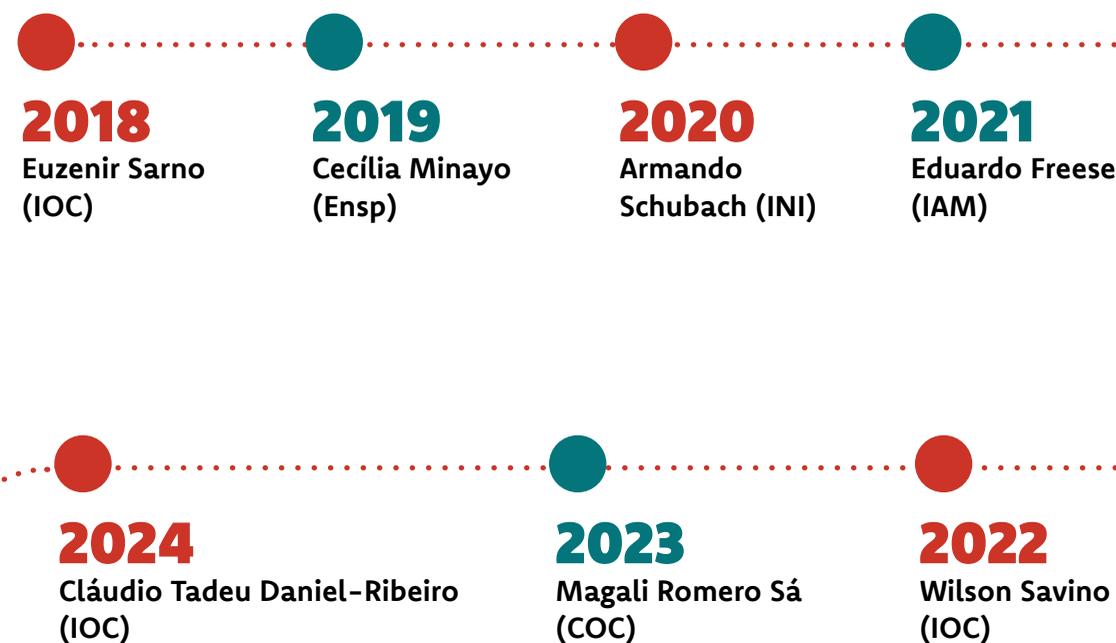
nais Abertos; e estratégias de informação e comunicação nas áreas temáticas da saúde e do meio ambiente. O objetivo é ampliar o escopo e a abrangência da formação dos estudantes de pós-graduação por meio de ações de extensão.

No período foi também formulada a Política de Extensão Acadêmica, em fase de finalização e em consonância com as diretrizes da Capes. Essa iniciativa se soma a outras políticas institucionais, como a de Divulgação Científica, e propõe a inserção dos estudantes de pós-graduação em atividades de aproximação com a sociedade em todas as unidades e escritórios da Fiocruz, dentro de uma proposta formativa.

A qualidade dos processos educacionais na Fiocruz é reconhecida em iniciativas de premiação interna, como a Medalha Virgínia Schall de Mérito Educacional, que valoriza trajetórias acadêmicas de excelência de servidores da Fiocruz, e o Prêmio Oswaldo Cruz de Teses, que visa reconhecer teses de elevado valor para o avanço científico nas grandes áreas de atuação da Fiocruz, e em premiações externas.

As oito edições do Prêmio Oswaldo Cruz de Teses entre 2017 e 2024 premiaram 31 estudos e concederam 50 menções honrosas. A qualidade das teses da Fiocruz também tem sido reconhecida externamente: nesse período 26 trabalhos foram contemplados pelo Prêmio Capes de Teses, com 1º lugar ou menções honrosas.

A Medalha Virgínia Schall de Mérito Educacional é concedida anualmente, desde 2018, a professores da Fiocruz com destacada trajetória de atuação na formação de estudantes, havendo alternância entre as áreas biomédica e de saúde coletiva/ciências sociais e humanas em saúde. No período, sete pesquisadores foram contemplados:



CAMPUS VIRTUAL FIOCRUZ

O **Campus Virtual Fiocruz (CVF)** foi lançado em 2016 com a proposta de integrar as ações do ensino na Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e apoiar iniciativas da Educação Aberta, reforçando e fortalecendo redes de educação em saúde. A plataforma em rede reúne profissionais, recursos educacionais e tecnologias para aprimorar a experiência de aprendizagem voltada à educação em saúde, qualificando e fortalecendo o SUS.

O CVF desenvolve e faz a oferta de cursos autoinstrucionais, online, acessíveis e gratuitos em áreas estratégicas e prioritárias para a saúde e a população brasileira. Essas capacitações reafirmam princípios da acessibilidade e da Educação Aberta, além de serem oferecidas em larga escala e alcance. Para fortalecer tais práticas, o CVF disponibiliza o ecossistema Educare, que reúne Recursos Educacionais Abertos (REA), facilitando a aprendizagem de forma ampla e irrestrita.

Atua, ainda, como uma plataforma que integra informações de toda a comunidade acadêmica Fiocruz, além de apoiar os programas de pós-graduação e cursos em suas ofertas: da inscrição à certificação, passando pela gestão de aulas, comunidades e Ambientes Virtuais de Aprendizagem (Plataforma Moodle).

2016

- Desenvolvimento do primeiro curso em parceria com o INCQS e o ICTB, com 50 vagas e 47 alunos inscritos



DIVULGAÇÃO

2017

- Lançamento do curso Manejo Clínico da Chikungunya, em inglês e espanhol, em parceria com a UNA-SUS e o CVSP/Opas. Resultados: 13 AVAs, nove cursos e 13 comunidades, com 989 usuários e 1,3 mil inscrições em cursos na Plataforma Moodle



RAQUEL PORTUGAL E RODRIGO MEXAS

2018

- Início da gestão dos cursos de qualificação (da inscrição à certificação) com o lançamento do Sistema de Gestão de Cursos de Qualificação Profissional, o “Latíssimo”. O CVF contava com quase 15 mil alunos inscritos. Lançamento dos primeiros cursos no formato Mooc
- Aberto o primeiro Edital de Apoio à Elaboração de Recursos Educacionais Abertos (REAs)



DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO



2020 2022

- Lançamento de uma série de cursos voltados para o enfrentamento da Covid-19



2022

- Campus Virtual Fiocruz passa a desenvolver e ofertar cursos seguindo critérios de acessibilidade

2023

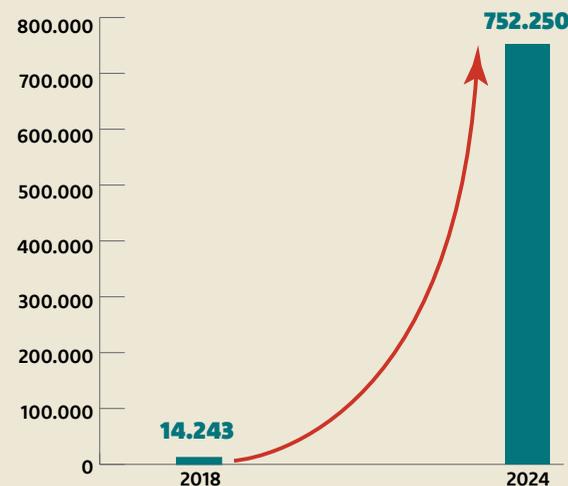
- Oferta do curso Introdução ao Sistema Único de Saúde (SUS), com mais de 36 mil alunos matriculados
- Oferta do curso Febre Maculosa: Diagnóstico, Tratamento, Transmissão e Prevenção, desenvolvido de maneira célere para atender a uma demanda urgente do SUS: o surto da doença ocorrido em algumas regiões do país



2024

- Mais de 30 cursos abertos e cerca de 800 mil alunos, o que representa o crescimento de quase 5.000% a mais de usuários em cinco anos. Foram mais de 130 mil novas matrículas nos cursos de qualificação profissional até julho de 2024, sendo 129 mil em cursos EAD

Total de inscritos por ano



Desenvolvimento e Oferta de Cursos

Impulsionado pela oferta de cursos abertos e gratuitos, e pela divulgação dessas ações, com o compartilhamento de informações e notícias relativas à área da Educação, o Campus Virtual cresceu de forma expressiva entre 2017 e 2024. Foram 8,6 milhões de acessos de usuários no portal e alcançando um público de quase 1,5 milhão de usuários. O ambiente tem informações de cerca de 2,3 mil cursos, de diversas modalidades, de todas as unidades da Fiocruz.

Ao longo desses anos, inúmeras ações foram empreendidas em diferentes áreas, tais como o desenvolvimento de cursos para a formação de profissionais para o Sistema Único de Saúde (SUS) e o sistema de Ciência, Tecnologia & Inovação (CT&I) do país; o fortalecimento da internacionalização; o aprimoramento da acessibilidade; bem como o incentivo ao uso e à publicação de **Recursos Educacionais Abertos (REAs)**.

O CVF também vai longe e, além de ter participantes de todos os estados brasileiros, tem participantes de países como Colômbia, Chile, Peru, Estados Unidos, Afeganistão, Espanha, Holanda, Reino Unido, Noruega, Equador, Bolívia e Moçambique. Essa ação fortaleceu a tradicional relação da Fiocruz com os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (Palop).

8,6 milhões
acessos ao Portal

público de
1,5 milhões
de usuários

ambiente com
+ de 2,3 mil
cursos

NOME DO CURSO RELACIONADO À COVID-19	NÚMERO DE INSCRITOS
COVID-19 MANEJO DA INFECÇÃO CAUSADA PELO NOVO CORONAVÍRUS	71.388
VACINAÇÃO PARA COVID-19: PROTOCOLOS E PROCEDIMENTOS TÉCNICOS (ED. 1 E 2)	51.164
TREINAMENTO DE PROFISSIONAIS DE SAÚDE PARA APLICAÇÃO DE TESTE RÁPIDO DE COVID-19	9.892
CURSO AUTOINSTRUCIONAL DE ENFRENTAMENTO DA COVID-19 NO SISTEMA PRISIONAL	5.000
ENFRENTAMENTO DA COVID-19 NO CONTEXTO DOS POVOS INDÍGENAS	4.920
CUIDADO DE SAÚDE E SEGURANÇA NAS ILPIS NO CONTEXTO DA COVID-19	4.162
PESSOA IDOSA E A COVID-19: PREVENÇÃO E CUIDADOS EM DOMICÍLIO	3.132
INFODENGUE E INFOGRIPE: VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DE DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS	1.251
GESTÃO DE RISCOS DE EMERGÊNCIAS EM SAÚDE PÚBLICA NO CONTEXTO DA COVID-19	1.211
AGENTES POPULARES NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19	908
COVID-19 E A ATENÇÃO À GESTANTE EM COMUNIDADES INDÍGENAS E TRADICIONAIS	399
TOTAL DE INSCRITOS EM CURSOS SOBRE COVID-19	153.427

Durante esse período, houve crescente oferta de cursos e de formação de alunos na modalidade EAD e cursos autoinstrucionais em temas estratégicos para a formação de profissionais do SUS. Todos os cursos ficam disponíveis em acesso aberto na **plataforma Mooc** do Campus Virtual. Ainda, todos os *dashboards* são projetados para transformar dados brutos em representações visuais com fácil compreensão. Eles são elaborados por meio de integração de diversas fontes de dados em uma única interface visual e permitem que os usuários percebam rapidamente padrões e tendências e monitorem indicadores e métricas relacionados à Educação na Fiocruz.

O CVF se destacou pela diversidade nas áreas de formação, atuando com agilidade para lançar cursos voltados a temas essenciais para enfrentar as urgências do país. A importância da plataforma ficou ainda mais evidente no contexto da pandemia de Covid-19, quando foram planejadas e desenvolvidas ações para o seu enfrentamento em dois principais eixos: formação de profissionais de saúde do SUS para o enfrentamento da pandemia; e adaptação das ações educacionais da Fiocruz no contexto da pandemia. Os cursos totalizaram mais de 150 mil inscritos entre 2020 e 2024.

Além dos cursos oferecidos pelo Campus Virtual Fiocruz, houve oferta de cursos online sobre Covid-19 pela Fiocruz Brasília por meio da **Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS)**, alcançando no total mais de 400 mil inscritos, bem como oferta de cursos presenciais e híbridos por outras unidades da Fiocruz.

Outro exemplo significativo é o curso Leptospirose: Transmissão, Diagnóstico, Tratamento e Prevenção, desenvolvido em resposta à tragédia climática que afetou a Região Sul do Brasil. Já o curso Febre Maculosa: Diagnóstico, Tratamento, Transmissão e Prevenção foi criado em função do aumento preocupante de casos em todo o território nacional.

Além disso, o CVF também investiu em áreas estratégicas, como o curso Introdução ao Sistema Único de Saúde. Esse curso oferece uma visão abrangente sobre o SUS, abordando seus princípios, diretrizes, avanços e os desafios que enfrenta. Foi projetado para ser utilizado de forma transversal nos programas de pós-graduação da Fiocruz em todo o Brasil. A compreensão do SUS é fundamental para todos os estudantes, independentemente de sua especialidade na área da saúde, pois é vital que estejam cientes das potencialidades e dos desafios a enfrentar coletivamente.

A importância da plataforma ficou ainda mais evidente no contexto da pandemia de Covid-19, quando foram planejadas e desenvolvidas ações para o seu enfrentamento



Vídeo do curso Autocuidado em Saúde com Libras

Desde o final de 2022, os novos cursos do CVF possuem diretrizes de promoção de acessibilidade. Um ano antes, os cursos passaram a ser desenvolvidos em HTML5, em código aberto, e todos os vídeos contam com língua brasileira de sinais (Libras), legenda, e as imagens apresentam descrição. Todas as recomendações foram reunidas em um **Guia de Acessibilidade**.

A adoção de critérios de acessibilidade representa avanços, mas também é um dever. Para uma instituição como a Fiocruz, pois reafirma a sua defesa pela igualdade, pela diversidade, pela inclusão e pelo respeito, bem como o compromisso com o SUS, e em defesa da equidade em todas as suas áreas de atuação.

A cada projeto realizado, o Campus Virtual Fiocruz vem se adequando e adotando diferentes critérios de acessibilidade no desenvolvimento de todos os seus cursos, o mesmo ocorrendo com as publicações jornalísticas, no portal e em redes sociais.

O crescimento do Campus Virtual em relação às ofertas é acompanhado pelo olhar atento às novas necessidades e inovações tecnológicas, como a exigência de acessibilidade no desenvolvimento de seus cursos e publicação de recursos educacionais.

Recursos Educacionais Abertos

Os Recursos Educacionais Abertos (REAs) são um espaço de colaboração, criação e diálogo, que integra as diferentes etapas do ciclo de vida dos Recursos Educacionais, a saber, produção, gestão, compartilhamento, recuperação, rastreabilidade e avaliação. Em 2018, quando houve o primeiro Edital de Apoio à elaboração de REAs, foram disponibilizados 23 desses recursos.

Um ano depois, houve o lançamento da **Plataforma Educare**, um ecossistema digital que permite o depósito e o acesso aos REAs produzidos por pesquisadores e alunos da Fiocruz, bem como ferramentas para a construção de REA por docentes da Fiocruz. A plataforma já soma 1.900 recursos.

O segundo edital de apoio aos REAs, em 2023, foi lançado em conjunto pela VPEIC, pela Vice-Presidência de Produção e Inovação em Saúde (VPPIS) e pela Vice-Presidência de Pesquisa e Coleções Biológicas (VPPCB), em parceria com o Ministério da Educação (MEC), contemplando 18 projetos.

O Campus Virtual Fiocruz está trabalhando em diversas frentes e atuando em projetos integradores, como o Programa de Formação em Ciência de Dados e Informações em Saúde, um novo sistema de gestão acadêmica dos cursos de qualificação, um portal que agregue informações e seja uma rede de alunos e egressos da Fiocruz.

Ao celebrar seus oito anos, o Campus Virtual Fiocruz reafirma seu compromisso com a educação e a saúde pública, buscando sempre novas formas de contribuir para o aprimoramento da força de trabalho do SUS.



Portal da Plataforma Educare



02

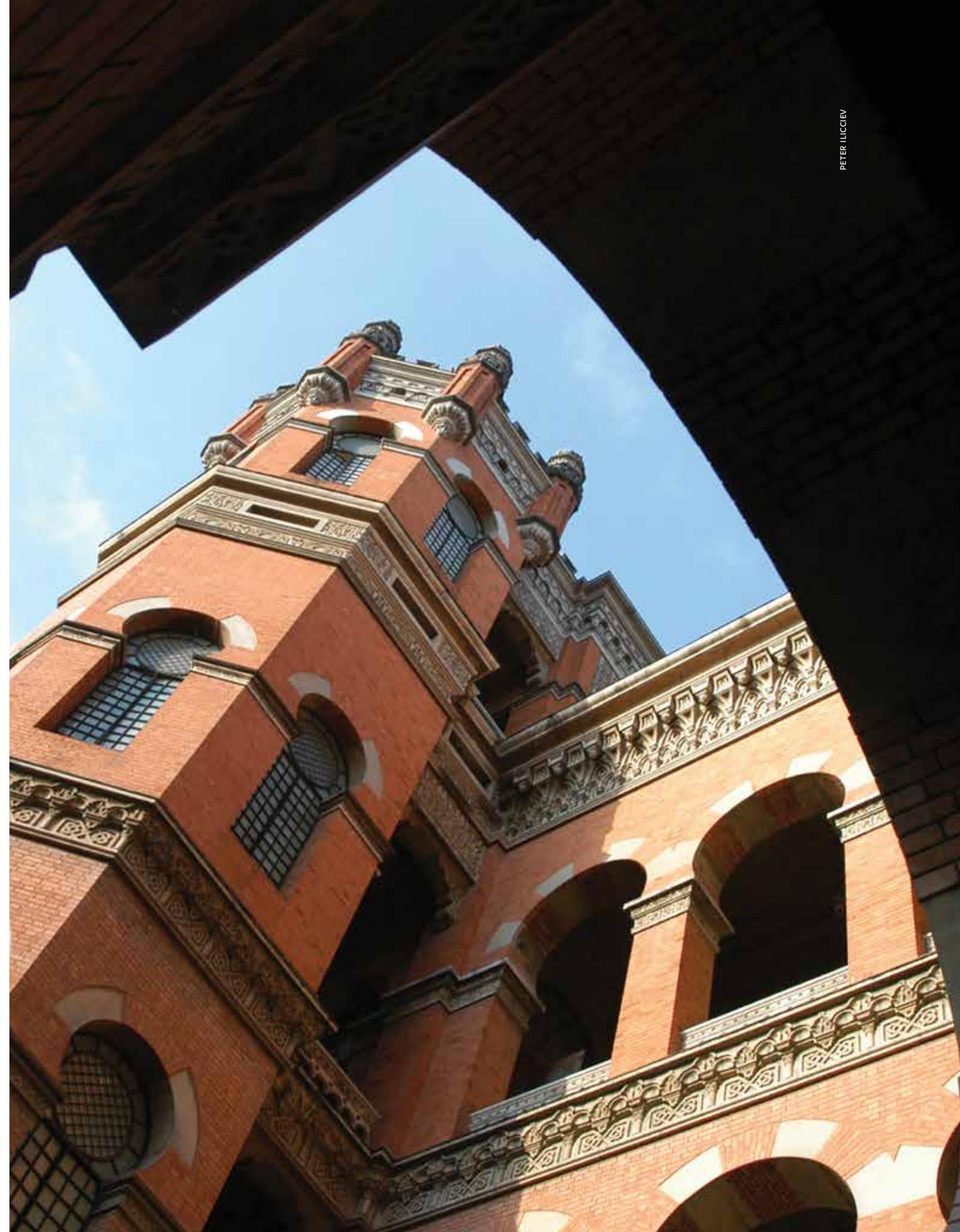
O campo da informação é múltiplo, complexo, e vem passando por transformações aceleradas

INFORMAÇÃO

O campo da Informação é múltiplo, complexo, e vem passando por transformações aceleradas. A Fiocruz conta com diferentes estratégias para dar conta dessas ações, que envolvem todas as suas unidades, exigindo esforços de articulação e coordenação. A Câmara Técnica de Informação e Comunicação vem atuando na identificação de novas temáticas e eixos que devem ter um debate organizado e institucional para enfrentar os desafios do campo da informação científica.

No eixo documentos arquivísticos, memória e preservação do patrimônio, sob coordenação da Casa de Oswaldo Cruz (COC), foram publicados no período a **Política de Preservação dos Acervos Científicos e Culturais da Fiocruz** (produzida em 2018 e atualizada em 2020), o **Programa de Preservação Digital de Acervos da Fiocruz** (2020) e a Portaria nº 50/2022 PR, que aprovou o **Programa de Gestão de Documentos Arquivísticos Digitais da Fiocruz**.

Destaque-se ainda a publicação da **Política de Memória Institucional da Fiocruz**, em 2020, que se desdobrou na criação de instâncias de governança e na implementação de uma série de estratégias específicas, com importante participação da COC na coordenação técnico-científica.

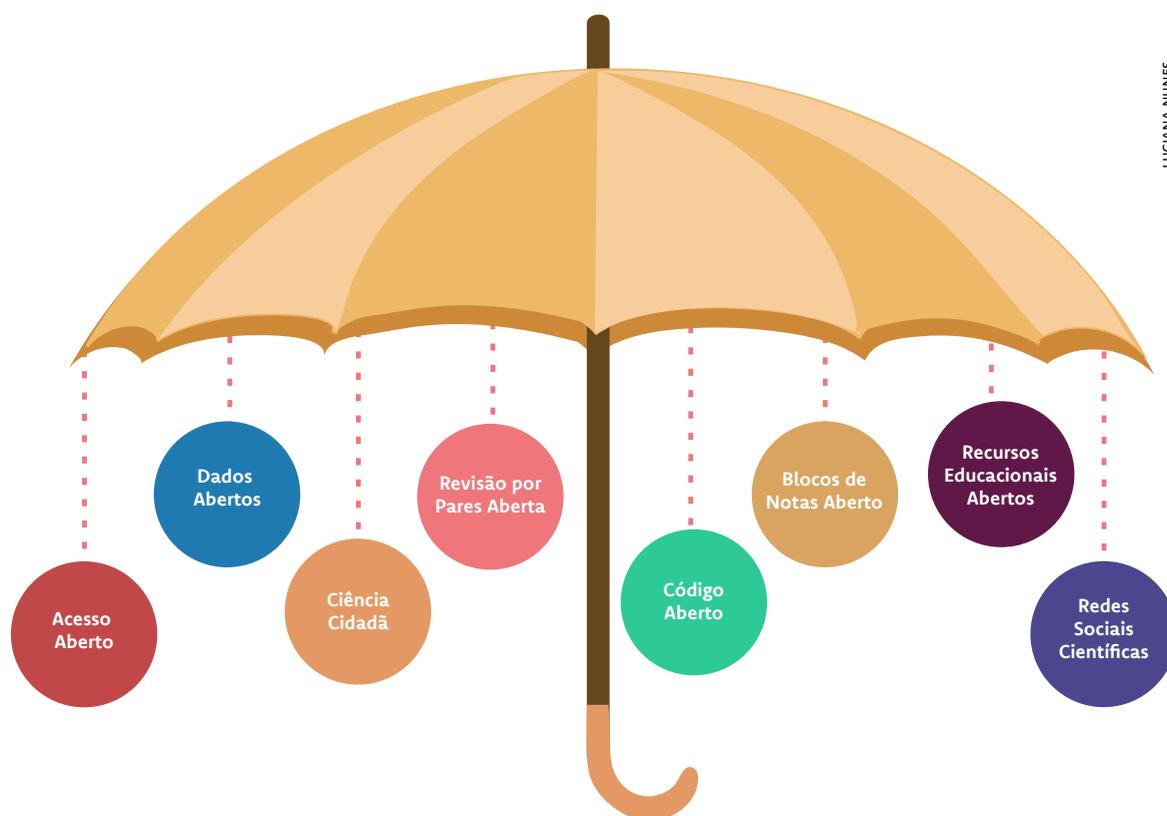


Há também estruturas especializadas e iniciativas sob coordenação do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict), como é o caso da Rede de Bibliotecas Fiocruz e o Repositório Institucional Arca.

Esse documento enfoca as principais ações desenvolvidas no período 2017-2024 em três frentes relativas à informação científica, sob coordenação da VPEIC: a Ciência Aberta, o Observatório de CTI e o Portal de Periódicos Fiocruz.

Ciência Aberta

A **Ciência Aberta** é um novo modo de fazer ciência, mais colaborativo, transparente e sustentável, e que se fundamenta na prática da Ciência Cidadã. A Fiocruz compartilha desse princípio e avança nas práticas de Ciência Aberta para democratizar o acesso ao conhecimento produzido na instituição.



LUCIANA NUNES

A Fiocruz instituiu em 2014 a Política de Acesso Aberto ao Conhecimento, que completou dez anos e passou por uma atualização em 2024. Em 2020, após um longo processo de debates, aprovou a **Política de Gestão, Compartilhamento e Abertura de Dados para Pesquisa**. A linha do tempo mostra importantes avanços nas políticas de Ciência Aberta na Fiocruz nos últimos oito anos.

Linha do Tempo – Marcos da Ciência Aberta na Fiocruz



2022

- Lançamento do Arca Dados

2021

- 1ª reunião do Fórum de Ciência Aberta, do Comitê Gestor do Arca Dados e 1ª turma da disciplina transversal Introdução à Ciência Aberta

2023

- Lançamento do Programa de Desenvolvimento de Pessoas para o Ecossistema da Ciência Aberta. Criação do Grupo de Trabalho em Acesso Aberto (GTAA) para avaliação da implementação da Política de Acesso Aberto ao Conhecimento da Fiocruz

2024

- Dez anos da Política de Acesso Aberto da Fiocruz. Lançamento do estudo sobre o pagamento de taxa de publicação de artigos científicos na Fiocruz e a aprovação da **versão atualizada** dessa política. Plataforma Arca Dados recebe o selo CoreTrustSeal

As ações de capacitação são estruturantes na implementação das políticas de Ciência Aberta. Em 2018, a Fiocruz lançou o Programa de Formação Modular em Ciência Aberta por meio do Campus Virtual Fiocruz em formato de qualificação profissional EAD, que, até 2024, alcançou mais de 27 mil inscrições de todo o país, nos diversos cursos que compõem o programa.

A partir de 2021, a formação também passou a ser oferecida como disciplina transversal para estudantes dos programas de pós-graduação da Fiocruz. Em cinco turmas, foram alcançados 250 estudantes de 12 diferentes programas.

CURSO	INSCRIÇÕES
O que é Ciência Aberta?	8.218
Panorama Histórico da Ciência Aberta	3.000
Propriedade Intelectual Aplicada à Ciência Aberta	3.400
Direito de Acesso à Informação e Proteção de Dados Pessoais	3.248
Acesso Aberto	4.770
Dados Abertos	1.921
Panorama da Educação Aberta	1.535
Recursos Educacionais Abertos	1.643
Total	27.735

De forma precursora entre instituições públicas de ensino e pesquisa brasileiras, a Fiocruz vem investindo na formação de pessoas para a consolidação de um ecossistema da Ciência Aberta. O Programa de Desenvolvimento de Pessoas (PDP), uma iniciativa da VPEC em parceria com a Escola Corporativa, capacita trabalhadores da administração pública federal para promover e monitorar ações de Ciência Aberta.

Em relação à disponibilização de infraestrutura para Ciência Aberta, outra medida importante foi o lançamento em 2022 do **Arca Dados**, o repositório oficial de dados para pesquisa da Fiocruz, que, em 2024, recebeu o selo do CoreTrustSeal, uma organização sem fins lucrativos que fornece uma das mais importantes certificações internacionais. O selo legitimou a plataforma como fonte confiável e é a primeira vez que um repositório de dados da América Latina recebe a certificação.

O Arca Dados, o repositório oficial de dados para pesquisa da Fiocruz, recebeu em 2024 o selo do CoreTrustSeal, uma organização que fornece uma das mais importantes certificações internacionais

A Fiocruz está alinhada à iniciativa Governo Aberto (OGP) (do inglês, Open Government Partnership), uma iniciativa internacional multilateral, lançada em 2011, para difundir e incentivar globalmente práticas de governo aberto. A iniciativa conta com a participação de 75 países, entre os quais, o Brasil é um dos fundadores. A Fiocruz participou ativamente da formulação dos últimos três

50 planos de ação nacional, documento em que o país especifica seus compromissos segundo a OGP.

Além disso, a instituição tem acordos de cooperação técnica (ACT). Assinado em 2021, o consórcio CoNCienciA foi firmado com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), para recebimento de identificadores persistentes (Digital Object Identifier – DOI) para o funcionamento do Arca Dados. Também em 2021 foi assinado outro ACT com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), para desenvolver projetos de cooperação relacionados à Ciência Aberta, especialmente ao aprimoramento de indicadores e métricas da produção técnico-científica da Fiocruz, de plataformas para gestão, compartilhamento e abertura de objetos informacionais e à preservação digital. A partir de 2023, a Fiocruz passou a integrar a Rede Brasileira de Reprodutibilidade, uma iniciativa multidisciplinar que reúne instituições, grupos e indivíduos comprometidos em aprimorar práticas em diferentes áreas da ciência e fomentar o debate sobre reprodutibilidade em pesquisa.

A partir de 2023, a Fiocruz passou a integrar a Rede Brasileira de Reprodutibilidade, uma iniciativa multidisciplinar que reúne instituições, grupos e indivíduos comprometidos em aprimorar práticas em diferentes áreas da ciência

Grupo de pesquisa

798

grupos cadastrados na plataforma do CNPq

Produção de vacinas

14

tipos fabricados; distribuídos
85 milhões
de ampolas ao SUS

Dados do Observatório de CT&I; informações de vacinas e medicamentos relativas ao período 2010-2013

O Observatório foi criado em 2016 para apoiar o desenvolvimento institucional, provendo informação estratégica para subsidiar tomadas de decisões

Observatório de Ciência, Tecnologia & Inovação em Saúde

O Observatório em Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde (Observatório CT&I) da Fiocruz contribui para a gestão da pesquisa e formulação de políticas institucionais em ciência, tecnologia, inovação e educação, com o uso de ciência de dados, apoiando a missão institucional e a consolidação do SUS.

O Observatório foi criado em 2016 para apoiar o desenvolvimento institucional, provendo informação estratégica para subsidiar tomadas de decisões. Por essa razão, a cada ano tem gerenciado novas tipologias de dados para dar suporte à gestão da Fiocruz.

Desde seu lançamento, têm sido implementadas novas funcionalidades em seus painéis (*dashboards*) que permitem aprimorar e ampliar a oferta de indicadores. Em 2021, houve o aumento de bases de coleta de dados no indicador

51

Produção de medicamentos

101

diferentes tipos de medicamentos;
foram **373 milhões**
de unidades farmacêuticas por ano

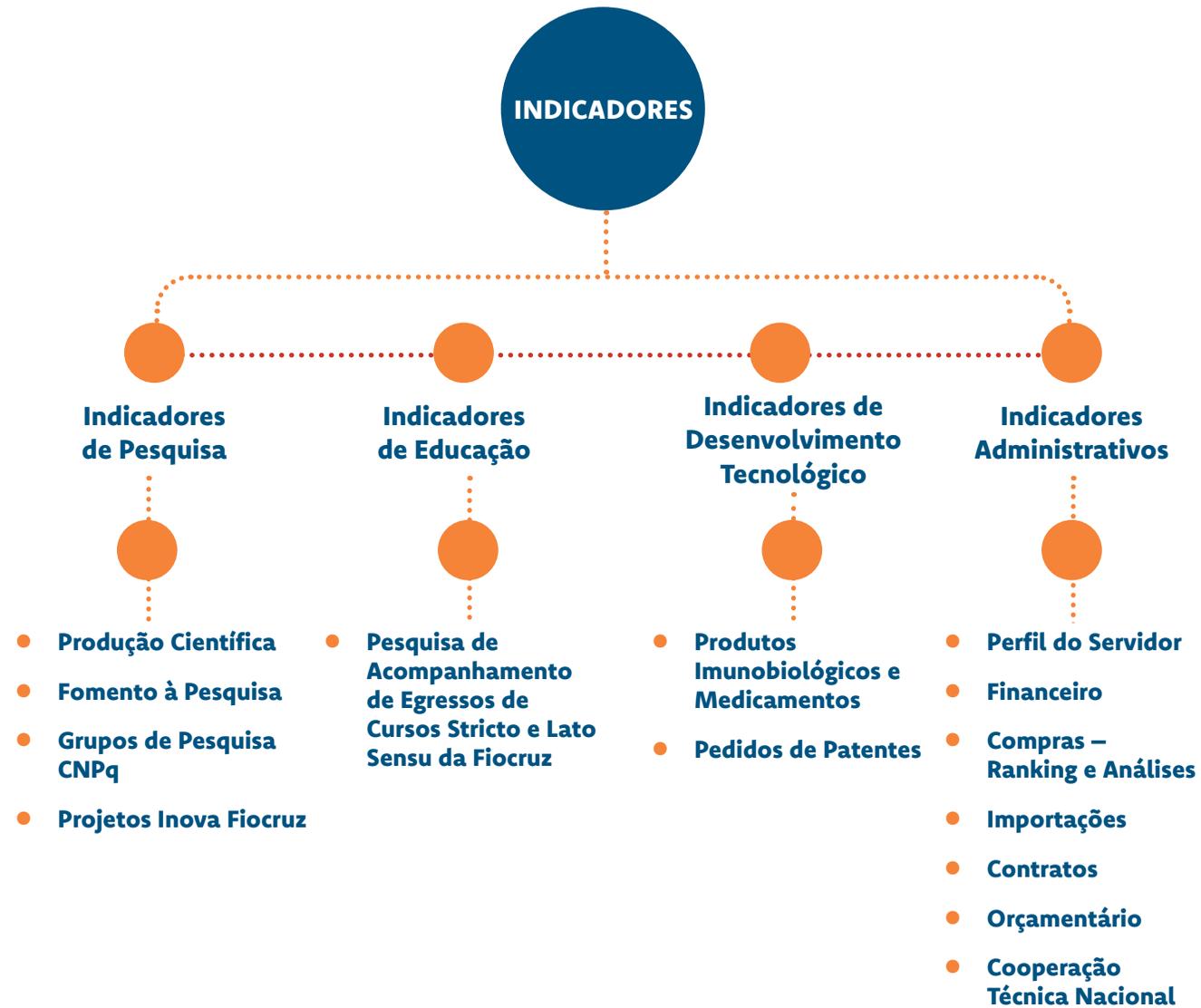
Perfil do servidor

42%

dos servidores da Fiocruz possuem mestrado e/ou doutorado

de produção científica. Entre 2023 e 2024 foram desenvolvidos novos indicadores de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e administrativos, desenvolvidos em parcerias internas.

Indicadores do Observatório de CT&I

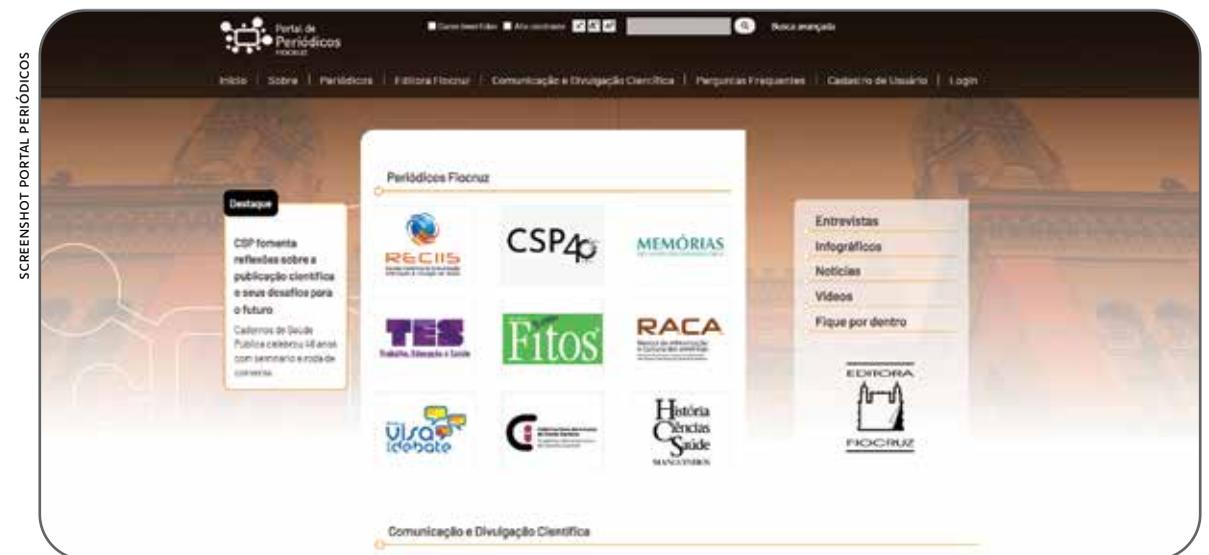


Portal de Periódicos

Na Fiocruz, o acesso às informações científicas é facilitado pelo **Portal de Periódicos**, que agrega nove revistas científicas publicadas em formato eletrônico por unidades da instituição. A publicação das revistas no portal não implica pagamento de taxas por autores e leitores, o que contribui para democratização da informação científica.

Além de disponibilizar as nove revistas da Fiocruz em acesso aberto, o portal apresenta destaques e matérias sobre artigos publicados selecionados, em linguagem jornalística, visando alcançar um público mais amplo. Disponibiliza, ainda, links para vídeos e outros materiais relevantes sobre o mundo da editoria científica.

Um software de detecção de plágio avalia a originalidade dos artigos científicos submetidos por meio de um sistema de similaridade e garante a qualidade científica dos periódicos. A implementação desse sistema resultou de parceria entre o Fórum de Editores Científicos e a Associação Brasileira de Editores Científicos (Abec).



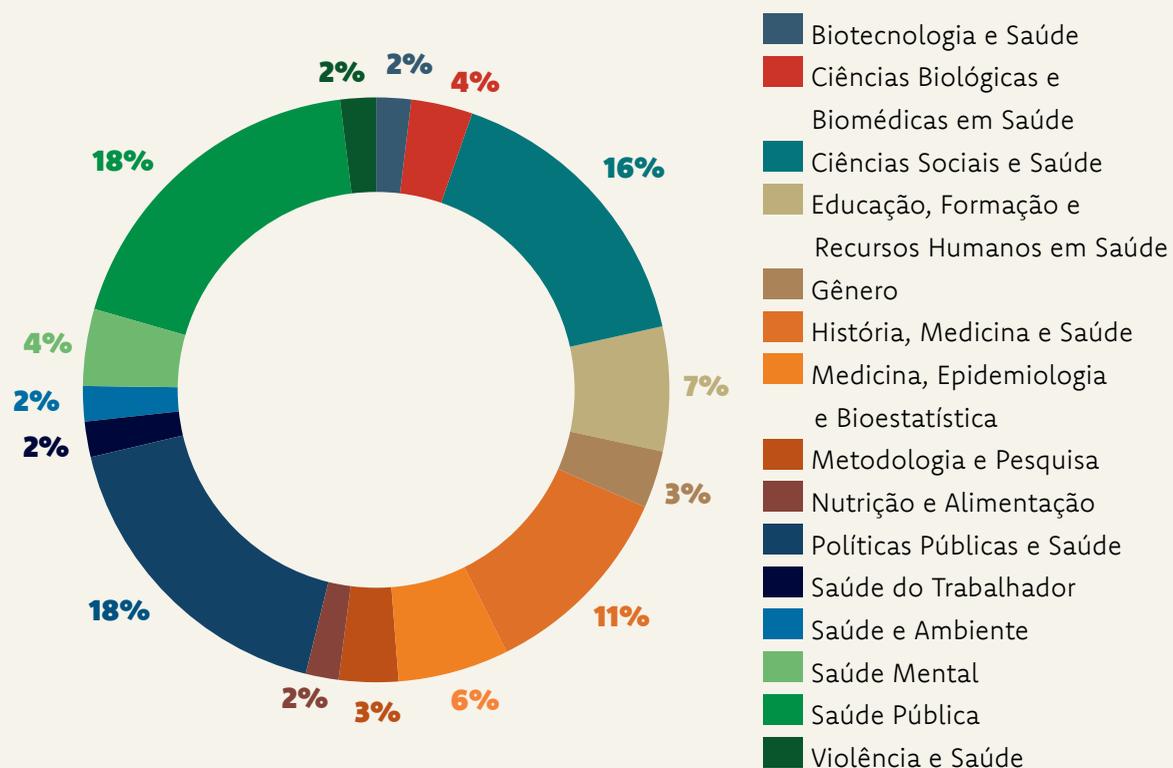
Portal de Periódicos Fiocruz

EDITORA FIOCRUZ

Criada em 1993, a **Editora Fiocruz** surgiu a partir da necessidade de tornar público e ampliar o acesso ao conhecimento científico, favorecendo um espaço de visibilidade dos conteúdos da saúde e suas interfaces. Desde então tem papel de destaque na divulgação, com qualidade, de resultados de pesquisa e reflexões sobre a área de saúde pública/coletiva.

Ao buscar atender diferentes públicos-alvo, a Editora Fiocruz tem um vínculo com comunicação e saúde, além de integrar outros processos institucionais, como formação de profissionais para saúde, ciência, tecnologia e inovação ou geração de informação em saúde e popularização da ciência e divulgação científica.

Livros por tema



Distribuição dos livros publicados pela Editora Fiocruz

Editora Fiocruz (1993-2023)

555 títulos

228 coletâneas

325 livros monográficos
2 híbridos

Coleções e séries

201 títulos

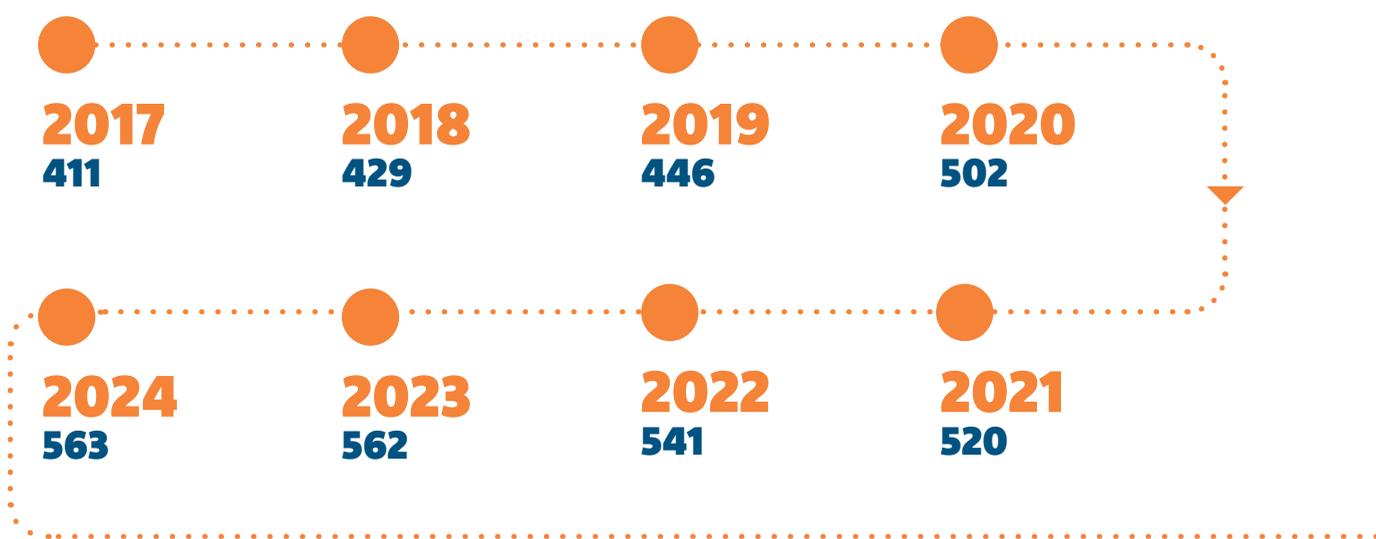
Única casa editora especializada em saúde no Brasil, a Editora Fiocruz manteve, nos últimos oito anos, a média aproximada de 25 livros lançados ao ano, com um total de 126 publicações inéditas e 80 títulos de alta demanda reimpressos. Um total de 112.847 exemplares circularam a partir das vendas pelas livrarias e distribuidoras, no período.

Fiocruz Acolhe com Livros

Desde 2022, ano em que houve retorno pleno às aulas presenciais após o período crítico da pandemia, a editora promove a iniciativa Fiocruz Acolhe com Livros, que doou quase 17 mil exemplares a estudantes e estagiários. Somados às usuais doações para bibliotecas e acervos públicos, internos e externos à Fiocruz, mais de 30 mil volumes foram distribuídos gratuitamente ao longo desses oito anos.

Os livros publicados nos últimos oito anos levaram aos leitores os mais diversos debates sobre questões fundamentais de saúde pública, saúde coletiva e áreas correlatas. Destaque seja dado a temas como saúde mental; história da saúde; educação; políticas públicas; comunicação e saúde; vacinas; saúde indígena; direitos humanos; gênero e saúde; e Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente em meio aos desafios trazidos pela pandemia de Covid-19.

As obras que fizeram parte dos lançamentos desse período transitam por diferentes seções do catálogo da editora. Em 2018, quando comemorou 25 anos, foram lançadas duas coleções. O primeiro volume da coleção Bioética e Saúde, “Arquivo de um sequestro jurídico-psiquiátrico: o caso Juvenal”, recebeu menção honrosa na 5ª edição do prêmio concedido pela Associação Brasileira das Editoras Universitárias (Abeu).



Cinco anos depois, em 2023, quando fez 30 anos, a editora lançou a coleção Bio, que reuniu áreas híbridas e multidisciplinares cruciais para o desenvolvimento científico e tecnológico do país. Essa coleção obteve, até o fim de junho de 2024, mais de 13 mil acessos nacionais e internacionais, pelo portal SciELO Livros. O livro “Tópicos em virologia”, que inaugurou a coleção, já nasceu em formato digital e em acesso aberto. Coleções criadas antes de 2017 também ganharam novos títulos nesse período. É o caso da coleção Temas em Saúde, que oferece, em linguagem acessível, panoramas sobre conceitos e conteúdos fundamentais das áreas da saúde.

Além das coleções, a série Informação para Ação na Covid-19, parceria entre a Editora Fiocruz e o Observatório Covid-19 Fiocruz, trouxe livros em formato digital e acesso aberto pela rede SciELO Livros, que apoia a iniciativa. Lançada em 2020, suas cinco publicações obtiveram, até junho de 2024, quase 140 mil downloads. Todos os volumes da série foram distinguidos com o Prêmio Abeu, e quatro deles foram destacados nas listas de semifinalistas e finalistas do Prêmio Jabuti.

Livros Digitais

A difusão da oferta de livros digitais, com ampliação da parceria com a rede SciELO Livros, da qual a Editora Fiocruz é um dos membros fundadores, foi uma conquista. Desde o lançamento dessa rede, em 1998, até junho de 2024, a Editora Fiocruz depositou 412 títulos no portal, dos quais 243 em acesso aberto, em consonância com a Política de Acesso Aberto ao Conhecimento da Fiocruz. A editora é a primeira colocada em número de acessos da rede: são mais de 54 milhões de downloads dos seus títulos na **SciELO Livros**, o que corresponde a quase metade dos descarregamentos do portal.

Desde 2020, todos os lançamentos são disponibilizados simultaneamente em formato físico e digital ou exclusivamente em formato digital. Os e-books são publicados na rede SciELO Livros, que, além de obras em acesso aberto, oferece títulos da editora com valores mais acessíveis (40% do valor de capa).

Em 2020, com a pandemia de Covid-19, a editora incrementou a circulação de suas publicações nos meios online, especialmente por meio da Livraria Virtual da Editora Fiocruz, disponível desde 2016. Ainda, a editora participou da primeira Feira Virtual das Editoras Universitárias e de todas as edições da Bienal do Livro do Rio de Janeiro, do Seminário Brasileiro de Edição Universitária e Acadêmica, do Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva (Abrascão), de congressos da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical (MedTrop), das reuniões anuais da Abeu e de feiras internacionais na América Latina.

Prêmios e distinções de 2017 a 2024:

27 distinções

8 finalistas e semifinalistas do **Prêmio Jabuti**

1º lugar

Prêmio Jabuti Acadêmico em 2024

16 vezes entre os distinguidos com o **Prêmio Abeu** (incluindo menções honrosas)

Agraciada no Prêmio Abeu desde 2015

Prêmios, menções honrosas e/ou indicações: **35 (1993–2017)**

Total acumulado: **62 (2024)**

2024

- **3º lugar na categoria Ciências da Vida do 10º Prêmio Abeu** (“Nascimento prematuro: repercussões no desenvolvimento integral”)
- **1º lugar na categoria Enfermagem, Farmácia, Saúde Coletiva e Serviço Social do I Prêmio Jabuti Acadêmico** (“Atenção primária à saúde em municípios rurais remotos no Brasil”)
- **Finalista na categoria Ciência de Alimentos e Nutrição do I Prêmio Jabuti Acadêmico** (“Avaliação das políticas de alimentação e nutrição: contribuições teóricas e práticas”)
- **Semifinalista do I Prêmio Jabuti Acadêmico** (“Testosterona: a biografia de um hormônio”)

2023

- **1º lugar na categoria Ciências da Vida do Prêmio Abeu** (“Mudanças climáticas, desastres e saúde”)
- **3º lugar na categoria Ciências da Vida do Prêmio Abeu** (“Covid-19: desafios para a organização e repercussões nos sistemas e serviços de saúde”)
 - **3º lugar na categoria Projeto Gráfico do Prêmio Abeu** (“Vozes indígenas na saúde: trajetórias, memórias e protagonismos”)
- **Finalista na categoria Ciências do Prêmio Jabuti** (“Covid-19: desafios para a organização e repercussões nos sistemas e serviços de saúde e políticas”)
 - **Semifinalista na categoria Ciências do Prêmio Jabuti** (“Políticas e sistemas de saúde em tempos de pandemia: nove países, muitas lições”)

2022

- **1º lugar na categoria Ciências da Vida do Prêmio Abeu** (“Vacinas”)
- **3º lugar na categoria Ciências da Vida do Prêmio Abeu** (“Covid-19 no Brasil: cenários epidemiológicos e vigilância em saúde”)
- **3º lugar na categoria Ciências Naturais e Matemáticas do Prêmio Abeu 2022** (“Introdução à inferência causal em epidemiologia: uma abordagem gráfica e contrafactual”)
- **Finalista na categoria Ciências do Prêmio Jabuti** (“Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia”)
- **Semifinalista na categoria Ciências do Prêmio Jabuti** (“Covid-19 no Brasil: cenários epidemiológicos e vigilância em saúde”)

2021

- **1º lugar na categoria Ciências da Vida do Prêmio Abeu** (“Uma história das leishmanioses no Novo Mundo, vol. I”)
- **2º lugar na categoria Ciências da Vida do Prêmio Abeu** (“Diplomacia da saúde e Covid-19”)

2020

- **1º lugar na categoria Ciências da Vida do Prêmio Abeu** (“Formulário médico”)
 - **Menção honrosa modalidade livro coletânea no Prêmio Anparq 2020** (“Hospitais e saúde no oitocentos”)

2019

- **1º lugar na categoria Ciências Sociais do Prêmio Abeu** (“Clínica, laboratório e eugenia”)
- **Menção honrosa na categoria Ciências da Vida do Prêmio Abeu** (“Arquivo de um sequestro jurídico-psiquiátrico”)
- **Prêmio Werner Klatt de excelência gráfica na categoria Livros Culturais e de Arte** (“A ciência a caminho da roça”)

2018

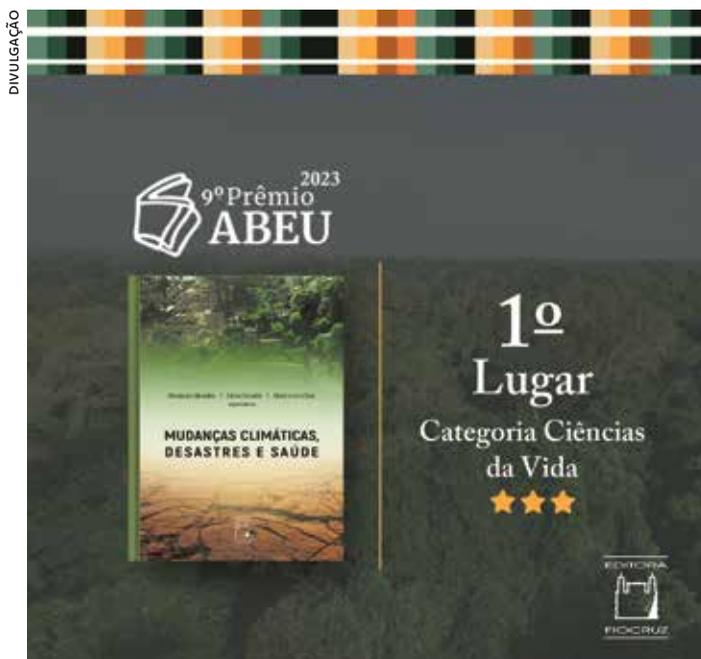
- **2º lugar na categoria Ciências Humanas do Prêmio Abeu** (“Novas e velhas faces da violência no século XXI”)
 - **Finalista na categoria Ciências do Prêmio Jabuti** (“Brasil Saúde Amanhã: complexo econômico-industrial da saúde”)

2017

- **1º lugar na categoria Ciências da Vida do Prêmio Abeu** (“Brasil Saúde Amanhã: população, economia e gestão”)
- **2º lugar na categoria Ciências da Vida do Prêmio Abeu** (“Amamentação e políticas para a infância no Brasil”)
- **Menção honrosa na categoria Ciências da Vida do Prêmio Abeu** (“Tessituras do cuidado”)
- **Finalista na categoria Economia, Administração, Negócios, Turismo, Hotelaria e Lazer do Prêmio Jabuti 2017** (“Brasil Saúde Amanhã: população, economia e gestão”)

Para o triênio 2024–2026, a Editora Fiocruz continuará atenta a seus autores e leitores. Seguirá investindo no produto livro, entendendo que não se pode prescindir do texto e da expressão corretos, fluidos à leitura e à compreensão, de projetos gráficos que estimulem e favoreçam a leitura. Seguirá apostando no livro eletrônico e continuará se engajando em prol da saúde e do bem-estar de nossas populações, a exemplo do sucesso da parceria com o Observatório Covid-19 Fiocruz.

Por fim, em razão da ocupação da Vice-Presidência para o Atlântico da Associação de Editoras Universitárias da América Latina e Caribe (Eulac) pelo seu editor executivo, vislumbra-se um processo de internacionalização intensificado e ampliação do espaço para trocas de produções, publicações e traduções, especialmente com países da América Latina.



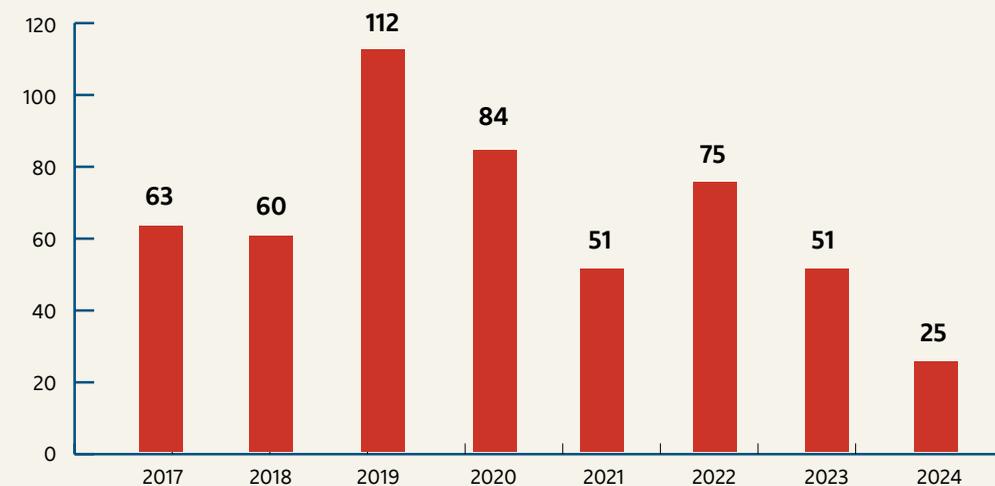
PROGRAMA DE COMPUTAÇÃO CIENTÍFICA DA FIOCRUZ (PROCC)

O Programa de Computação Científica da Fiocruz (Procc) é uma iniciativa que promove a pesquisa, o desenvolvimento e a aplicação de métodos matemáticos e estatísticos inovadores em pesquisas em biociências e saúde coletiva. O programa é centrado em pesquisas quantitativas para o delineamento de estudos, análise de dados e modelagens matemática, estatística e molecular de sistemas biológicos com aplicações em saúde, como o desenvolvimento de fármacos e o estudo de epidemias.

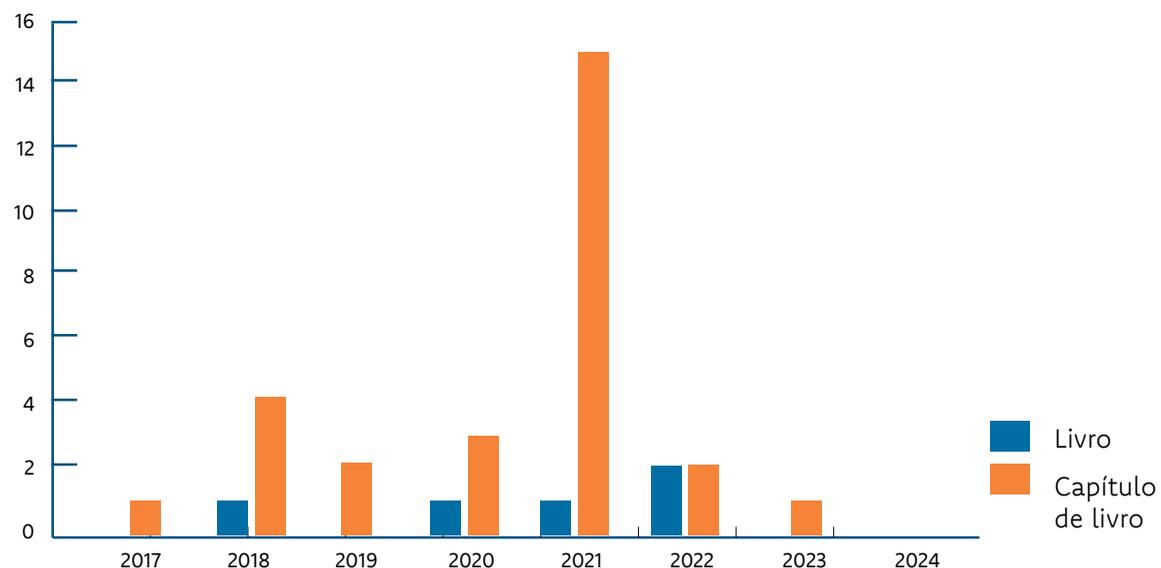
A equipe do Procc forma pesquisadores e tecnologistas em programas de pós-graduação. Ainda, desenvolve pesquisa aplicada, gera informação em saúde e promove a divulgação científica. Pesquisadores do Procc são também editores associados e/ou de área em revistas, tais como *Cadernos de Saúde Pública*, *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, *Research on Biomedical Engineering (RBE)*, *PLOS*, *Frontiers in Drug Discovery*, entre outras.

Produção Científica

Publicação de artigos



Publicação de livros e capítulos

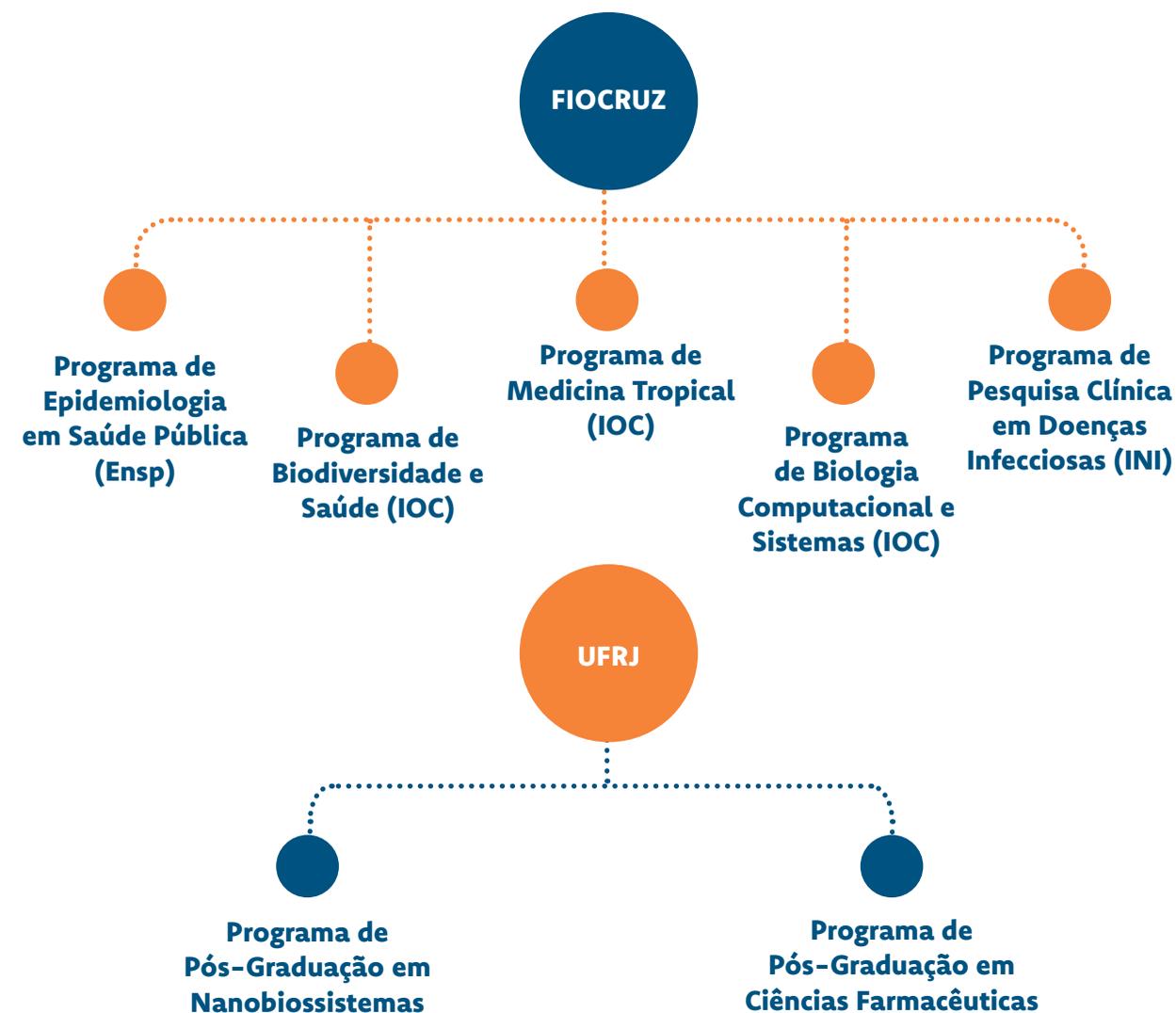


Ações de Vigilância

A vigilância em saúde, incluindo a vigilância epidemiológica e a genômica, é essencial para monitorar os padrões de ocorrência de agravos e a evolução e a disseminação de vírus e bactérias, agentes etiológicos de doenças infecciosas, e a resistência aos antimicrobianos (AMR). Ligados ao Procc, as plataformas Infogripe e Infodengue e o projeto CABGen contribuem para a vigilância em saúde e revelam a aplicação de soluções tecnológicas a desafios práticos da saúde pública no Brasil.

A plataforma **Infogripe** é uma iniciativa que, desde 2014, monitora e apresenta níveis de alerta e análise de tendência para os casos reportados de síndrome respiratória aguda grave (SRAG), no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). Entre 2020 e 2023, a plataforma Infogripe foi mencionada em 5.523 reportagens, correspondendo a 8% do impacto midiático total da Fiocruz no período. Nas redes sociais, o boletim representou 6% do impacto no mesmo período, segundo relatório da Fiocruz.

Participação do Procc em programas de pós-graduação



A equipe colabora com a Rede Genômica Fiocruz especialmente no apoio à avaliação de impacto de novas variantes e sublinhagens no Brasil e em propostas de desenhos amostrais para a vigilância genômica. Integra também comitês assessores do Ministério da Saúde no âmbito da vigilância de vírus respiratórios.

Já a plataforma **Infodengue** foi desenvolvida em conjunto com pesquisadores da Fundação Getulio Vargas (FGV) e transforma dados epidemiológicos, climáticos e coletados em redes sociais para dengue, zika e chikungunya em mapas e relatórios sobre a situação das arboviroses. Esse sistema está ligado às coordenações-gerais responsáveis que integram a Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente do Ministério da Saúde (SVSA/MS) e torna a informação acessível a qualquer pessoa.

Desde 2018 há 1.972 matérias relacionadas com a plataforma Infodengue, o que demonstra que a iniciativa foi um importante apoio nos momentos críticos das epidemias de infecções no país

Em 2024, na epidemia de dengue, a Infodengue fez uma adaptação mediante um ajuste de procedimentos e rotinas computacionais para produção de relatórios semanais, alinhados à agenda da Coordenação-Geral de Vigilância de Arboviroses (CGARB) do Ministério da Saúde. Essas adaptações e novas análises foram realizadas para atender a demandas do Centro de Operações de Emergências (COE) contra a dengue e outras arboviroses e gerar informes mais detalhados. Atualmente, há o investimento em modelos preditivos novos para auxiliar na tomada de decisões de planejamento, utilizando metodologias ágeis de desenvolvimento de software em modelagem em andamento. A plataforma Infodengue se destacou nas grandes mídias nacionais entre 2021 e 2024. O ambiente foi mencionado em 842 reportagens, em 2023, segundo levantamento do projeto. Desde 2018 há 1.972 matérias relacionadas com a plataforma, o que demonstra que a iniciativa foi um importante apoio nos momentos críticos das epidemias de infecções no país.

CABGen

O Procc desenvolveu a plataforma web **CABGen** em código aberto, que permite armazenar, organizar, analisar e interpretar dados genômicos em um ambiente amigável, e escalável, e permite processar dados de isolados bacterianos de diferentes espécies e origens. Por meio do sequenciamento total do genoma (STG), é possível obter informações rápidas e precisas que podem auxiliar na tomada de decisões para o controle e a prevenção das doenças, bem como na elaboração de políticas públicas de saúde.

A tecnologia CABGen foi desenvolvida de forma independente em parceria com o Ministério da Saúde do Paraguai e teve a colaboração da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) em sua fase inicial. Com a aprovação do financiamento do projeto Inova – Emergências em Saúde Pública, da Fiocruz, para integrar algoritmos de aprendizado de máquina, a equipe ganhou novos parceiros como a Universidade Federal Fluminense (UFF), o Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC), a Universidade de Brasília (UnB) e a Palm Beach Atlantic University. Atualmente, o Laboratório Nacional de Saúde Pública do Paraguai utiliza o servidor CABGen para processar suas amostras. Até julho de 2024, foram analisadas amostras do Paraguai e, futuramente, a versão do CABGen será replicada nesse país.

Vale destacar que todas as análises computacionais da Rede Nacional de Vigilância Genômica de Bactérias Multirresistentes no Brasil são realizadas no Procc por meio do CABGen.

Uma conquista importante foi o projeto Estruturação da Rede Nacional de Vigilância Genômica de Bactérias Multirresistentes no Brasil, do qual o Procc é parte essencial. O projeto foi aprovado pelo CNPq e recebeu um investimento de cerca de R\$ 5 milhões para custear a compra e os gastos de importação de um servidor de computação de alto desempenho, que permitirá a análise de grandes volumes de dados.

Colaborações internacionais

A Fiocruz tem promovido um movimento de internacionalização, e o Procc tem participação nesse esforço. Nos últimos cinco anos, os pesquisadores do Procc estabeleceram colaborações internacionais em países como Arábia Saudita, Argentina, Canadá, China, Colômbia, Espanha, Estados Unidos, França, Honduras, Peru, Reino

Unido, República Dominicana, Rússia e Vietnã, o que gerou inúmeras parcerias. Ainda, o Procc participa em atividades de monitoria no curso Informatics and Data Science for Health (Idash), da Universidade de Washington, nos Estados Unidos.

Desde 2019, a Fiocruz é parceira da Universidade de Oxford, da Inglaterra, por meio da plataforma **The Global Health Network (TGHN)**. Em 2022 a Fundação assumiu o papel de articuladora da rede na América Latina e no Caribe, a **TGHN LAC**, um consórcio formado com centros de pesquisa de Argentina, Colômbia, Honduras, Peru e República Dominicana que visa formar redes e fortalecer capacidades em pesquisa em saúde. Em 2023, o Procc passou a liderar a equipe encarregada do desenvolvimento das atividades centradas na articulação de pesquisas com foco em doenças infecciosas e ciência de dados.

Internacionalização: participação do PROCC na The Global Health Network - LAC

POSICIONAMENTO DO PROCC NA ÁREA DE COMUNICAÇÃO

PARTICIPAÇÃO NA ORGANIZAÇÃO E NA PROMOÇÃO DE SEIS SESSÕES CIENTÍFICAS

ESTABELECIMENTO DE PARCERIAS E ORGANIZAÇÃO DE VISITAS COM WORKSHOPS

ORGANIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE QUATRO WEBINÁRIOS MULTILÍNGUES

APOIO NA CONSTRUÇÃO DE CURSOS ONLINE EM PESQUISA CIENTÍFICA E CIÊNCIA DE DADOS

Centro de Estudos

As iniciativas de divulgação científica do programa são relevantes ferramentas de disseminação do conhecimento e promoção do diálogo não só na Fiocruz. Criado em 2023, o Centro de Estudos do Procc passou a realizar seminários de alto nível científico, que são veiculados no canal da VideoSaúde Distribuidora, da Fiocruz, no YouTube. Os seminários versam sobre questões gerais de saúde pública, como o tratamento de doenças transmissíveis e não transmissíveis, a aplicação de modelos matemáticos e debates sobre temas como tratamento de câncer, cenários de drogas no Brasil, *Aedes aegypti* e zika, entre outros.

Já as sessões colaborativas do Procc são um espaço de discussão em que as diferentes unidades da Fiocruz apresentam problemas e projetos para serem analisados e discutidos a partir de uma perspectiva quantitativa. Em 2024, pesquisadores do Procc participaram da coordenação do Programa de Formação em Ciência de Dados e Informações em Saúde para o SUS, em parceria com o Campus Virtual Fiocruz.

Os seminários versam sobre questões gerais, como o tratamento de doenças transmissíveis e não transmissíveis, a aplicação de modelos matemáticos e debates sobre temas como tratamento de câncer, cenários de drogas no Brasil, *Aedes aegypti* e zika, entre outros

SESSÕES COLABORATIVAS

“Enhancing Vector Control in Rio de Janeiro”

Steffen Knoblauch, doutorando da Universidade de Heidelberg

“Looking through the cracks: vulnerabilities and deprivation in the Brazilian open drug scenes”

Alexandra Almeida, pesquisadora do Procc

“Zika emergence, persistence, and transmission rate in Colombia: a nationwide application of a space-time Markov switching model”

Alexandra M. Schmidt, pesquisadora da McGill University, e Laís Picinini Freitas, pós-doutoranda da Universidade de Montreal, ambas no Canadá

“Do laboratório à modelagem: testando substitutos ao piriproxifeno na estratégia de aut disseminação de larvicida para o controle de *Aedes aegypti*”

Ayrton Gouveia, mestrando do IOC-Fiocruz

“Na direção de um gêmeo digital: construindo modelos em multiescala para sistemas biológicos”

Vincent Noel, pesquisador do Institut Curie em Paris

“Um método para exploração in silico de potenciais atratores de glioblastoma multifome usando sequenciamento de RNA de célula única”

Marcos Vieira, doutorando do IOC-Fiocruz

Os pesquisadores do Procc organizaram entre 2017 e 2024 diversos eventos internacionais entre cursos, seminários, simpósios e congressos.

O Procc apresentou um desempenho importante para a Fiocruz e se consolidou como um centro de excelência em pesquisa interdisciplinar, formação de recursos humanos e desenvolvimento de métodos e ferramentas inovadores para a saúde pública. O programa mostrou também o alcance e o impacto das pesquisas realizadas pela Fiocruz por meio de parcerias globais e a participação em redes como a TGHN LAC.

O programa se destaca no cenário científico nacional e internacional, contribuindo para o avanço da saúde pública, por meio da aplicação de métodos computacionais, matemáticos e estatísticos inovadores. Para os próximos anos, é projetado um futuro de contínua excelência na produção científica, com o compromisso de permanecer como uma voz influente nas questões de epidemias e doenças infecciosas. Além disso, continuará a reforçar sua internacionalização e se firmar como um centro de referência em métodos quantitativos.

ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS INTERNACIONAIS

2017

- International Course on Theoretical and Applied Aspects of Systems Biology

2019

- International Course on Theoretical and Applied Aspects of Systems Biology – Campus Virtual Fiocruz (CVF)
- Congress E-Vigilância

2021

- Curso internacional Escola São Paulo de Ciência Avançada em Preparação para Enfrentamento de Epidemias
- Congress E-Vigilância
- International Course on Theoretical and Applied Aspects of Systems Biology (CVF)

2022

- SysBioRio 2022 – IV International Course on Theoretical and Applied Aspects of Systems Biology

2023

- Curso internacional Introdução a Modelos Espaço-Temporais em Epidemiologia em Saúde – Programa de Pós-Graduação em Epidemiologia em Saúde Pública (Ensp-Fiocruz)
- Curso internacional Modelos Avançados Espaço-Temporais para Mapeamento de Doenças – Programa de Pós-graduação em Epidemiologia em Saúde Pública (Ensp-Fiocruz)
- Congress E-Vigilância
- International Course on Theoretical and Applied Aspects of Systems Biology (CVF)
- International School on Big Data and Epigenomics Applied to Public Health (CVF)

03

A comunicação é um bem público e um dos determinantes sociais da saúde

COMUNICAÇÃO

A comunicação é um bem público e um dos determinante sociais da saúde. Essa é a compreensão que orienta a Política de Comunicação da Fiocruz, lançada em 2014, que busca a efetivação do direito social, coletivo e individual à informação e ao diálogo. A política institucional tem a finalidade de ser um instrumento orientador e normativo de ações alinhadas aos planos estratégicos da Fiocruz e às decisões de suas instâncias de gestão coletivas, bem como às proposições aprovadas pelas conferências nacionais de saúde.

A **Política de Comunicação** orienta as ações estruturantes desse campo na instituição, reconhecendo a dimensão central da comunicação na transformação da realidade e evitando reduzir a comunicação às dimensões técnica, instrumental e circunstancial. O documento que deu forma à Política de Comunicação foi construído colaborativa e coletivamente, a partir dos saberes, reflexões e experiências acumulados por profissionais da instituição. A partir de 2019 a Comissão de Implementação da Política de Comunicação passou a ser a instância responsável pela discussão de estratégias de concretização e acompanhamento dessa política.



72 Em 2021 o **IX Congresso Interno da Fiocruz** aprovou a **Tese 10**, que afirmou o compromisso da instituição com a democracia e o diálogo com a sociedade, reiterando o caráter estratégico da comunicação como atividade-fim da Fiocruz.

Desafios na Pandemia

A Fiocruz desempenhou um papel de destaque e relevância social no combate à pandemia, que envolveu um conjunto amplo de ações, como a produção de vacina, o apoio à vigilância nos estados e a produção de boletins epidemiológicos. É possível também destacar a atuação do campo da comunicação, não apenas no suporte à divulgação das iniciativas, dos estudos e das produções em geral da Fundação, como também na formulação e no desenvolvimento de estratégias, escuta e diálogo com a sociedade, promoção da saúde coletiva, ajuda no combate à epidemia de desinformação e fake news, gerenciamento da imagem da instituição em meio à crise sanitária e política e fortalecimento da compreensão do SUS como espaço de enfrentamento da pandemia.

Além das estratégias de comunicação institucional sob a liderança da Coordenação de Comunicação Social – CCS – e da atuação dos veículos especializados, houve o envolvimento do conjunto de pesquisadores da Fiocruz na comunicação com a sociedade durante a pandemia de Covid-19.

Dois documentos sintetizam as ações e a experiência acumulada pela Comunicação da Fiocruz durante a pandemia.

O documento **“Equidade, saúde e democracia: a comunicação como estratégia da Fiocruz no enfrentamento da pandemia”** resume os diversos eixos de ação institucional nessa área. O documento foi divulgado no IX Congresso Interno, em 2022, sendo um elemento importante para subsidiar a elaboração e a aprovação

A Fiocruz desempenhou um papel de destaque e relevância social no combate à pandemia. É possível destacar a atuação do campo da comunicação, no diálogo com a sociedade, no combate à desinformação e no fortalecimento da compreensão do SUS como espaço de enfrentamento da pandemia

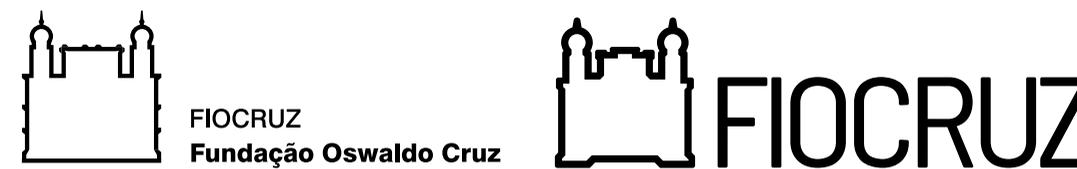
73 da Tese 10 do referido congresso, sobre o compromisso da Fiocruz de diálogo com a sociedade, como componente fundamental da democracia.

Já o documento **“A Comunicação da Fiocruz na pandemia de Covid-19”** foi produzido, em 2023, para preservar a memória sobre a atuação da Fiocruz no campo da comunicação no contexto de crise sanitária. A partir das lições apreendidas, visou também contribuir na capacitação de profissionais dessa área na preparação da resposta a futuras emergências em saúde pública.

Marca Fiocruz

Muito além de seu valor histórico, o Castelo Mourisco permaneceu como referência principal da instituição na atualização da marca institucional, aprovada em março de 2024. A nova marca se insere no cenário pós-pandemia de Covid-19 e já nasce adaptada para a aplicação em ambientes virtuais. Como inovação, o Conselho Deliberativo da Fiocruz também aprovou como lema associado à marca “Ciência e saúde pela vida”, que expressa a missão, a essência e o posicionamento da instituição. A marca está fundamentada na Política de Comunicação da Fiocruz, que busca “assegurar a integridade da identidade visual e aperfeiçoar a gestão das marcas Fiocruz”.

Evolução da marca



O processo de modernização e regulamentação da identidade visual da Fiocruz envolve outras duas fases, além da atualização da marca institucional, desencadeadas em 2024: a revisão da marca das unidades e dos escritórios da Fiocruz, em diálogo com as unidades; a elaboração do **“Manual de identidade visual da Fiocruz”**, com previsão de lançamento em 2025.

Diagnóstico da Comunicação na Fiocruz

A Política de Comunicação da Fiocruz, vigente desde 2016, prevê algumas estratégias para sua efetiva implementação. Dentre elas, destaca-se a realização do Diagnóstico das Ações de Comunicação da Fiocruz, necessário para subsidiar outras estratégias previstas no documento, como os planos Anual e Plurianual de Ações Integradas de Comunicação. A partir desse Diagnóstico, é possível mensurar dados estruturantes para o gerenciamento do campo da comunicação na instituição, incluindo perfis profissionais em atuação, públicos prioritários, atribuições e recursos.

Nessa perspectiva, a Fiocruz realizou dois diagnósticos da comunicação, sendo o primeiro em 2018 e o segundo em 2023. Tais diagnósticos buscaram trazer uma maior compreensão sobre os avanços, limites e desafios de atuação na área nas diversas unidades e no conjunto da instituição, para subsidiar o planejamento institucional.

Atualização do Portal Fiocruz

O **Portal Fiocruz** é o principal ambiente digital da instituição. Por isso, precisa ser capaz de dialogar com a sociedade sobre a Fiocruz, seus princípios e atividades, sua história e projetos e sobre os serviços que a instituição oferece. O acesso ao portal teve grande expansão nos últimos anos, especialmente no contexto da pandemia. O Portal Fiocruz está em processo de modernização, no atual cenário de aprofundamento da cultura

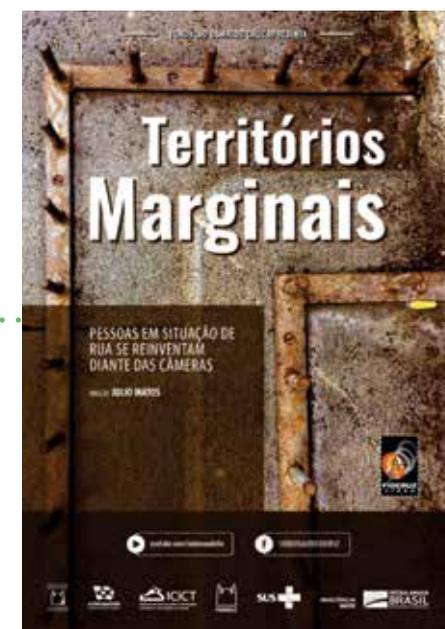


digital na sociedade, com novas tecnologias e tipos de produtos de comunicação web, e com expectativa de mais transformações com o desenvolvimento da inteligência artificial. Acontece também em momento de maior conhecimento sobre as possibilidades de articulação e diálogo com a sociedade por meio de ambiente web.

Além da perspectiva tecnológica, está em elaboração uma proposta de nova governança envolvendo diferentes áreas da Presidência e do Ict, que culminará na atualização de seus conteúdos e fluxos em consonância com a missão institucional, prerrogativas legais e o desafio de aprimorar o diálogo com a sociedade.

Produção Audiovisual: Apoio à VideoSaúde

No período deste balanço, a VPEIC apoiou a estruturação da Plataforma de Filmes em Acesso Aberto – **Fioflix** – e uma edição do Selo Fiocruz Vídeo, cujo edital foi lançado em 2018, tendo gerado seis produções: “Evitável”, “Territórios marginais”, “Homens invisíveis”, “O índio cor-de-rosa contra a fera invisível – A peleja de Noel Nutels”, “Meia lua falciforme” e “Todos juntos contra as doenças negligenciadas” (animação em cordel), que estão disponíveis na plataforma de filmes.



CANAL SAÚDE

O **Canal Saúde** é um canal de TV dedicado à saúde pública, à ciência, à tecnologia e à inovação em saúde. Instituído em dezembro de 1994, completou 30 anos. Dedicou-se à produção e à veiculação de audiovisuais a partir do conhecimento construído pela Fiocruz.

Se, no início, veiculava cerca de uma hora de programação, de segunda a sexta-feira, hoje a emissora está no ar diariamente, das 7 às 24 horas, exibindo produções próprias e vídeos de parceiros. Ainda, é possível acessar sua programação em todo o país, com recepção por antena parabólica. Ele também está na TV aberta, em 2.536 municípios

de 22 estados brasileiros, por meio da multiprogramação da TV Brasil. A grade também é exibida pela internet em tempo real com a televisão.

O período entre 2017 e 2024 marcou também a ampliação da acessibilidade da programação, com a inserção das legendas ocultas. Hoje 100% da programação do Canal Saúde é acessível para pessoas com surdez e com deficiência auditiva, como determina a legislação. A partir de 2018 todos os programas passaram a ser finalizados

Presença na TV Aberta

2.536
municípios

de **22**
estados
brasileiros



DIVULGAÇÃO CANAL SAÚDE

A emissora possui programas em diferentes formatos e abordagens

em full HD, ou seja, um padrão superior de qualidade, com mais definição de imagem e som. A veiculação só deu esse salto em 2024. Até então os programas, mesmo finalizados em Full HD, eram comprimidos antes de ir ao ar.

Desde 2021 o Canal Saúde afere a audiência em termos quantitativos no Rio de Janeiro, em São Paulo e Brasília. Os levantamentos acontecem a cada três meses e revelam que nessas três praças há três milhões de telespectadores por mês, número que deve ser ainda maior já que a programação é veiculada na TV aberta, como mostra o **mapa interativo** da Rede Nacional de Comunicação Pública (RNCP). A programação do Canal Saúde também pode ser acessada em todo o território nacional por meio de antena parabólica.

O Canal Saúde possui 12 programas próprios em formatos diversos e abordagens desenhadas para alcançar diferentes públicos, que vão desde gestores do SUS (caso do programa “Bate-papo na Saúde”, por exemplo) à juventude de modo geral (exemplo do programa



DIVULGAÇÃO

Canal Saúde: **mapa interativo** da Rede Nacional de Comunicação Pública



O Canal Saúde possui 12 programas próprios

“Tocando a Real”). O carro-chefe da programação é o “Sala de Convidados”, programa interativo e exibido ao vivo. Nas análises qualitativas de audiência, ele é o primeiro programa lembrado pelas pessoas entrevistadas.

Na grade de programação também estão o “Curta Agroecologia” e o “Comunidade em Cena”. As duas séries são coproduções, respectivamente com a Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) e com grupos populares de produção audiovisual. O

objetivo é apresentar experiências bem-sucedidas de promoção da saúde, idealizadas e desenvolvidas por grupos e organismos da sociedade civil.

Controle Social

Desde o início, o Canal Saúde tem uma forte vinculação com o controle social em saúde e suas manifestações concretas: os conselhos e conferências de saúde. Em seu acervo, o Canal Saúde guarda materiais produzidos em todas as conferências nacionais de saúde desde a 10ª Conferência, realizada em 1996.

No período de 2017 a 2023 aconteceram a 16ª (2019) e a 17ª Conferência Nacional de Saúde (2023), durante as quais foram produzidos mais de 35 programas e **interprogramas**, todos veiculados na grade de programação. Cabe salientar que essa produção incluiu etapas municipais e **estaduais** que integram os processos de conferências nacionais.

Na 17ª CNS, a emissora teve representação na comissão organizadora e ofereceu formação em produção audiovisual para a rede colaborativa de comunicadores que se estruturou em tor-



Tocando a Real é um programa que trata de temas contemporâneos

no da conferência e, durante a etapa nacional, ocupou (com outros atores da comunicação em saúde) um estúdio no Centro Internacional de Convenções em Brasília (CICB), onde aconteceu o evento. Além disso, reforçou a mobilização ao acionar uma rede de 14 TVs públicas em dez estados brasileiros para veicularem pequenas peças audiovisuais de divulgação da conferência.

A primeira, com dois minutos, explicava o que era a conferência. Outras três, todas com 30 segundos, chamavam para as etapas municipais, estaduais e nacional. Para a etapa estadual, o Canal Saúde produziu um material específico para cada estado, onde uma TV pública parceira se dispôs a contribuir com a mobilização.

O Programa Tocando a Real é um informativo semanal que trata de temas contemporâneos de maneira provocativa, despojada e muitas vezes com humor

Novas Linguagens

Algumas produções originalmente produzidas para vídeo foram transpostas para **podcasts**, e outras foram pensadas para esse formato. Toda a produção de podcasts está disponível no site do Canal Saúde e nos principais agregadores de áudio. Desde 2020, quando foram lançados, até agosto de 2024, quase 56 mil pessoas já haviam acessado esses podcasts.

Podcasts

Canal Saúde Podcasts (transposição de programas originalmente produzidos para vídeo) – 826 assinantes só no Spotify e 13.846 reproduções

Corona Fatos – podcast de 15 minutos veiculado semanalmente durante o período pandêmico, como estratégia de enfrentamento ao fenômeno da desinformação – 826 assinantes só no Spotify e 29.490 reproduções

Histórias da Saúde – podcast de 30 minutos contando histórias da saúde pública – 696 assinantes só no Spotify e 8.022 reproduções

DoCS – documentários de 50 minutos em áudio – 147 assinantes só no Spotify e 1.896 reproduções

Observatório Canal Saúde – série de podcasts de 50 minutos abordando temáticas relacionadas ao campo da comunicação – 116 assinantes só no Spotify e 2.188 reproduções

A nova plataforma de streaming permite que o telespectador assista à programação linear em tempo real com a TV e também disponibiliza toda a produção do Canal Saúde sob demanda

Outra inovação veio com a transformação do site da emissora, em 2024, em uma plataforma de *streaming*, acessível por desktop, celulares, tablets e smart TVs. A nova plataforma permite que o telespectador assista à programação linear em tempo real com a TV e também disponibiliza toda a produção do Canal Saúde sob demanda. O aplicativo do canal é encontrado nas lojas online para diferentes sistemas e pode ser baixado gratuitamente.

Nessa nova plataforma, não apenas é possível assistir à programação linear do Canal Saúde em tempo real com a televisão, como toda a sua produção estará disponível para acesso sob demanda. Com esse recurso, o Canal Saúde dá um importante passo para ingressar no cenário da TV 3.0, que promete mudar a face da televisão no Brasil.

Emergências Sanitárias

Em 2019, diante da tragédia de Brumadinho, o Canal Saúde se mobilizou para dar visibilidade à população, tendo produzido seis matérias jornalísticas veiculadas no noticiário semanal entre 11 de fevereiro e 27 de dezembro de 2019. Também foram elaborados um programa ao vivo de 52 minutos, três programas de entrevistas com 26 minutos cada e um documentário de 26 minutos sobre a atuação do SUS frente à tragédia.

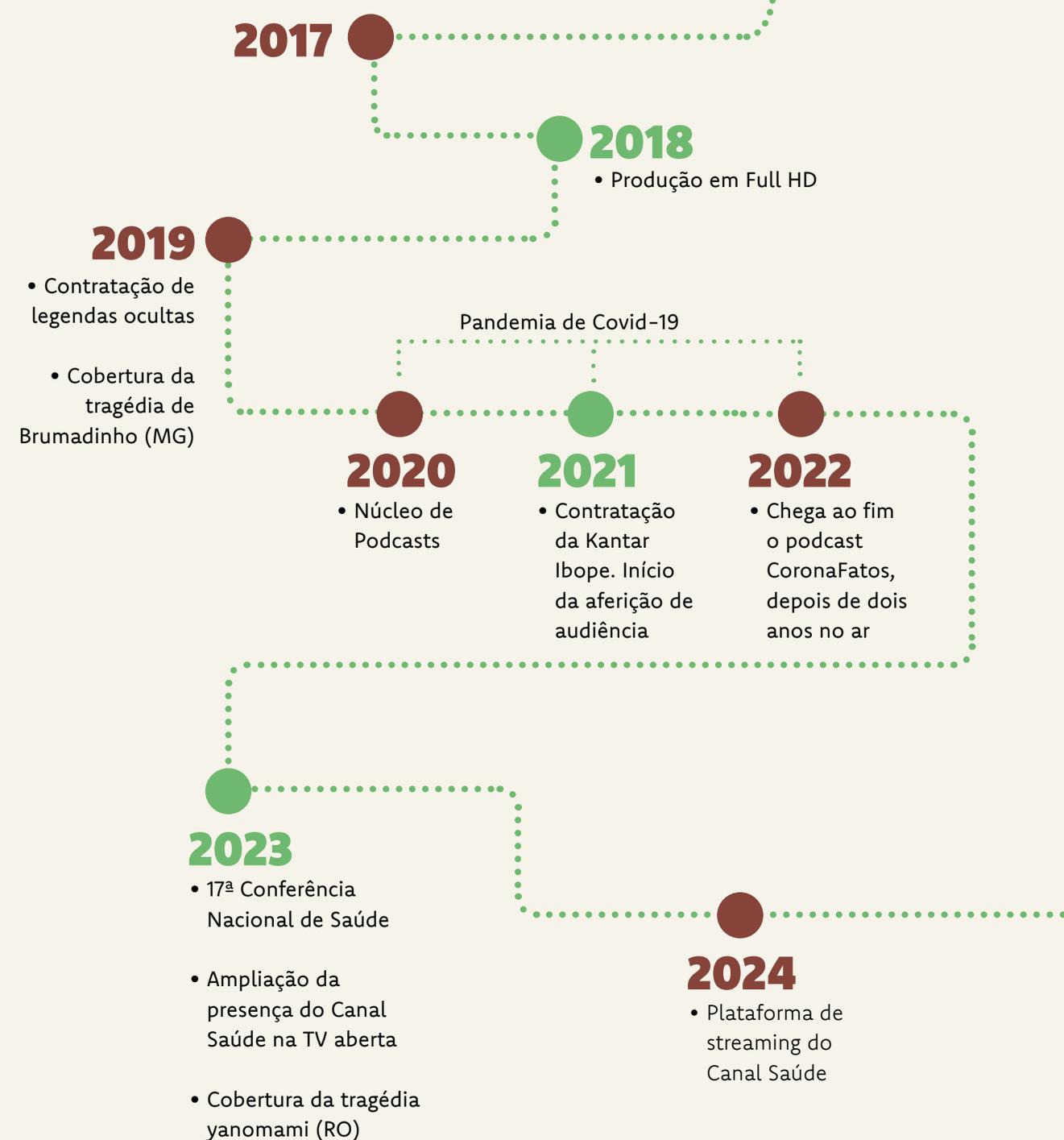
Entre 2000 e 2023 foram produzidos e disseminados numerosos programas e materiais relativos à pandemia de Covid-19, visando levar conhecimentos à população sobre a gravidade da crise, promover o engajamento público no seu enfrentamento e combater a desinformação. Ainda, ao lado de outros veículos de comunicação da FioCruz, o Canal Saúde se debruçou sobre a questão

yanomami e, ao longo de seis meses, abordou a pauta da tragédia de forma regular em sua grade de programação. Ao todo, foram produzidas seis matérias jornalísticas veiculadas no noticiário semanal do canal (cinco minutos cada matéria), três programas de debate ao vivo; cada um com 52 minutos, um programa de entrevista de 26 minutos e um documentário de 52 minutos.

Em 30 anos, o Canal Saúde continua a perseguir os mesmos objetivos que marcaram sua origem: disseminar o conceito ampliado de saúde, democratizar o debate sobre saúde pública e divulgar informação que permita à população brasileira conhecer e tirar mais e melhor proveito do SUS. Dessa forma, o Canal Saúde exprime o seu compromisso com a saúde pública, a ciência e a vida e, por meio da produção e disseminação de informações confiáveis, corretas e seguras, permanecerá assegurando o direito à comunicação como elemento central para a garantia do direito à saúde.

Em 30 anos, o Canal Saúde continua a disseminar o conceito ampliado de saúde, democratizar o debate sobre saúde pública e divulgar informação que permita à população brasileira conhecer e tirar mais e melhor proveito do SUS

Linha do tempo do Canal Saúde (2017-2024)



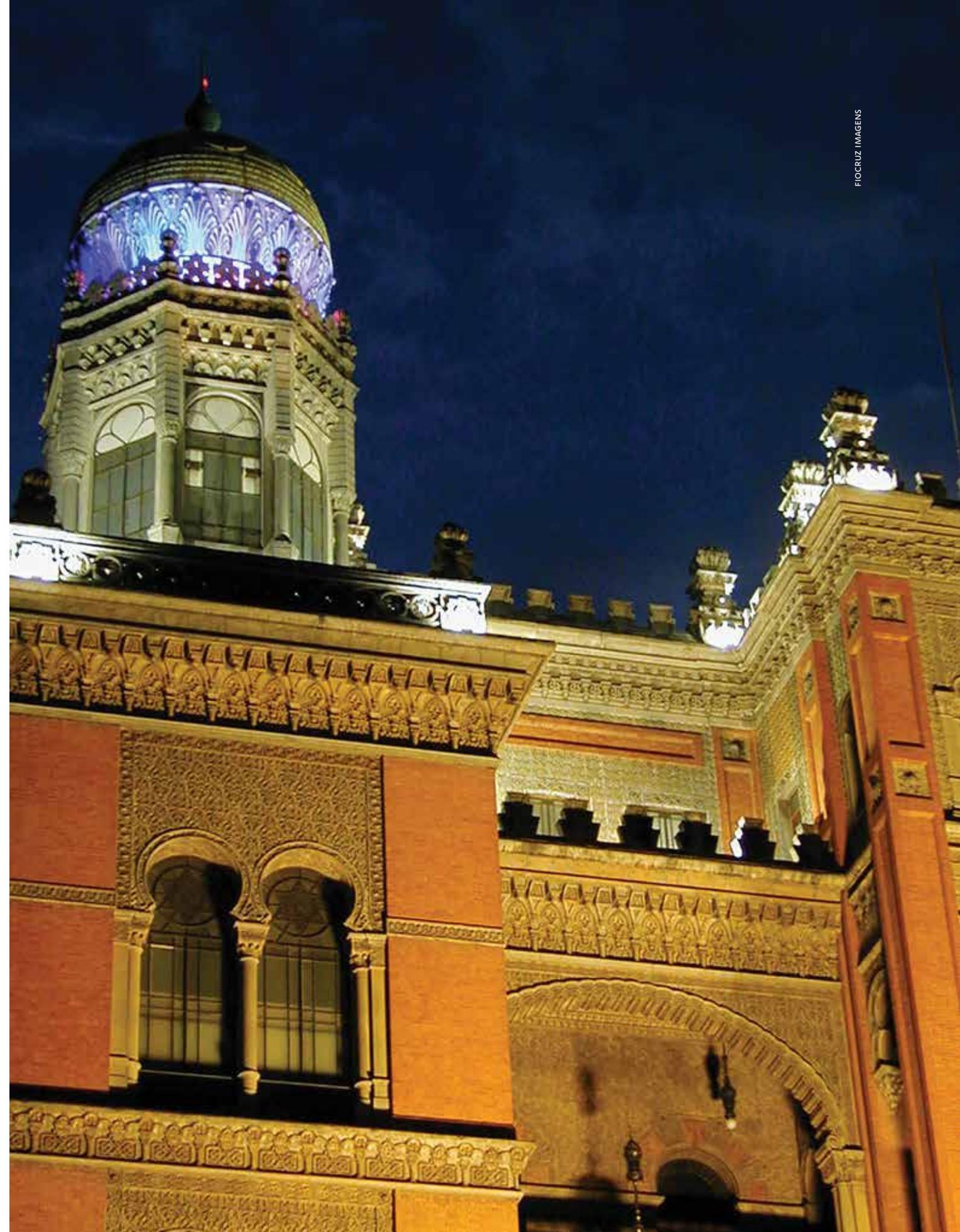
04

A divulgação científica integra o fazer científico e é uma ação de responsabilidade social da Fiocruz

DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA

A divulgação científica integra o fazer científico e é uma ação de responsabilidade social da Fiocruz. Ela é parte constitutiva da missão institucional que define valores e princípios em defesa do direito à saúde e da cidadania plena, de forma a contribuir para a construção de ambientes e instrumentos que permitam à sociedade participar de forma democrática e cidadã dos debates que envolvem a ciência e a tecnologia, em particular no campo da saúde.

A institucionalização da área é recente, não apenas em nível interno. A Coordenação de Divulgação Científica foi criada em 2019, e as ações desenvolvidas pela Fiocruz em todo o Brasil ganharam força com a expansão e disseminação de atividades de popularização da ciência e da tecnologia, que passaram a mobilizar todas as unidades da Fiocruz. O fortalecimento do diálogo entre ciência e sociedade teve também como um de suas principais conquistas o aumento do número de projetos submetidos e aprovados pelos profissionais da Fundação em editais de agências de fomento em C&T.





A Fiocruz constituiu, em 2018, seu Fórum de Divulgação Científica para integrar as ações e os projetos desenvolvidos por escritórios e regionais, além de formular propostas políticas. Há sete grupos de trabalho (GTs) em funcionamento: Implementação da Política de Divulgação Científica; Semana Nacional de Ciência e Tecnologia; Ambientes Virtuais de Divulgação Científica; Mulheres e Meninas na Ciência; Desinformação; Integração de Ações Regionais e Nacionais; e Ciência, Arte e Cultura.

Como resultado, foi aprovada pelo Conselho Deliberativo em 2020 e publicada em 2021 a **Política de Divulgação Científica da Fiocruz**, na contramão do crescimento da desinformação científica em meio à pandemia de Covid-19.

A crise sanitária colocou várias questões vinculadas com a relação entre ciência e sociedade no foco da discussão nacional e internacional, e a Fiocruz fez seu enfrentamento não só no combate ao vírus, mas também no campo da divulgação científica. O documento embasa e unifica as ações na área e reúne os principais objetivos e diretrizes institucionais que fortaleceram, ainda mais, o compromisso com a ciência na Fiocruz, buscando maior impacto social nas ações desenvolvidas.

A política integra projetos como o programa Mulheres e Meninas na Ciência, a Olimpíada Brasileira de Saúde e Meio Ambiente (Obsma) e a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT). Essas iniciativas contam com a participação de todas as unidades técnico-científicas, coordenações e escritórios regionais, e incluem atividades diversificadas com experimentos interativos, jogos educativos, teatro, exposições, debates e muito mais.

Programa Mulheres e Meninas na Ciência

Em termos numéricos, no Brasil, as mulheres são quase 52% da população e representam apenas 40% da comunidade científica do país. No mundo, esse percentual cai para 30%. Nesse contexto, a Fiocruz instituiu, em 2019, o **Programa Mulheres e Meninas na Ciência** com a finalidade principal de apoiar um conjunto de iniciativas voltadas para as mulheres que atuam nas áreas de pesquisa, inovação e em saúde, promover a inserção de meninas na ciência e debates sobre o tema das desigualdades de gênero em saúde.

O programa está presente em todo o país por meio de escritórios e unidades técnico-científicas da Fundação, fomentando o debate sobre gênero a partir de suas iniciativas estruturadas em três eixos: valorização das mulheres na ciência; Mais Meninas na Ciência na Fiocruz; estudos e publicações em gênero, ciência e saúde.

Mulheres são

52%
da população e representam

40%
da comunidade científica do país. No mundo, o percentual é

30%



Banner de divulgação - Programa Mulheres e Meninas na Ciência 2022



Abertura do Imersão no Verão 2023

A estruturação do programa foi fundamental para a realização de um conjunto de atividades de valorização das mulheres que atuam em pesquisa

Em 11 de fevereiro de 2019, foi celebrado na Fiocruz, pela primeira vez, o Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência, com encontros e debates que trataram de temas como o racismo, a maternidade e as questões de classe social que afetam as carreiras das mulheres que se dedicam às pesquisas científicas na instituição. Esse dia passou a ser celebrado anualmente desde então, pelas diversas unidades da Fiocruz.

A estruturação do programa, a partir de 2019-2020, foi fundamental para a realização de um conjunto de atividades de valorização das mulheres que atuam em pesquisa. Uma dessas atividades, apoiada pela Presidência e sob coordenação da Casa de Oswaldo Cruz, é a produção audiovisual sobre trajetórias das cientistas na Fiocruz, resumidas em três iniciativas entre 2019 e 2024: o documentário “Mulheres na Fiocruz: pioneiras”, a série de vídeos “Mulheres na Fiocruz: trajetórias” e a série “Mulheres na Fiocruz: trajetórias – emergências sanitárias”.



Mais Meninas na Fiocruz - Imersão no Verão 2023

O eixo de promoção da inclusão de meninas na ciência compreende a realização de eventos e atividades para inserção das meninas nos diversos campi e unidades da Fiocruz pelo país, de forma articulada ou por iniciativas descentralizadas próprias.

Destaque-se a realização dos eventos unificados de Imersão no Verão no Rio de Janeiro, com o envolvimento das diversas unidades no desenvolvimento de atividades com as estudantes. Em suas cinco edições, o Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência na Fiocruz foi realizado no Rio por meio do programa Imersão no Verão. O programa seleciona jovens estudantes de escolas públicas de ensino médio e da graduação para visitar a instituição e participar de atividades de pesquisa. Em 2023, o Imersão reuniu 222 alunas e cerca de 150 pesquisadoras, profissionais de saú-



CRIS VICENTE

Estudantes aprendem sobre dignidade menstrual no Imersão no Verão 2024

O Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência na Fiocruz seleciona jovens estudantes de escolas públicas de ensino médio e da graduação para visitar a instituição e participar de atividades de pesquisa

de e estudantes de pós-graduação. Em 2024, 185 alunas participaram das ações integradas, com atividades associadas ao Dia Internacional das Mulheres, o que gerou novos projetos e iniciativas, entre eles, livros infantojuvenis, jogos educativos, material de apoio pedagógico, vídeos, podcasts e atividades interativas.

Além disso, a partir de 2019 foram lançados anualmente os editais Mais Meninas na Fiocruz, para apoiar as unidades localizadas nos diversos estados do país na realização de iniciativas descentralizadas. Todas as unidades têm apresentado propostas e implementado estratégias que vêm se expandindo de forma importante.

Em 2023, por meio dos avanços que o Edital Mais Meninas na Fiocruz conquistou, foram intensificadas as ações e os projetos desenvolvidos em todo o Brasil. As chamadas passaram a dar prioridade a meninas que vivem em territórios vulnerabilizados a fim

de reduzir as desigualdades sociais e promover a inclusão social. Ainda, visando incentivar jovens estudantes a seguirem carreiras científicas, multiplicaram-se as iniciativas visando dar visibilidade ao papel e às contribuições fundamentais das mulheres nas áreas de pesquisa, produção e desenvolvimento científico e tecnológico.

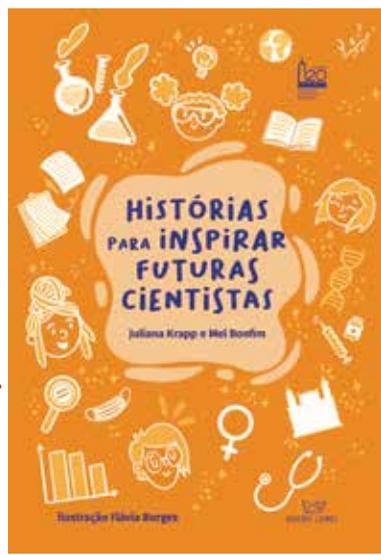
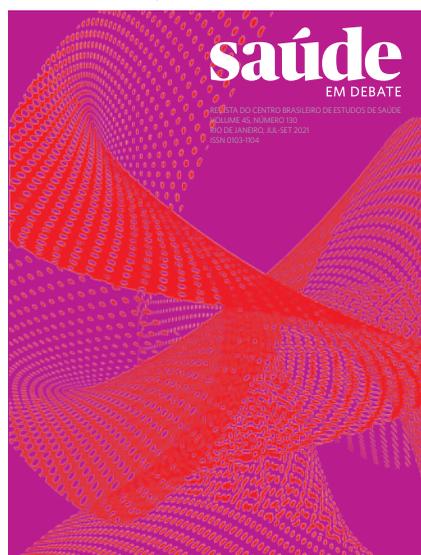
Ressalte-se que diversas unidades da Fiocruz passaram a desenvolver estratégias próprias no âmbito do programa Mulheres e Meninas na Ciência, com expansão significativa de pesquisadoras e jovens envolvidas.

Projetos apresentados pelas unidades e escritórios regionais (2023)

UNIDADE/ESCRITÓRIO	PROJETO
Fiocruz Bahia	Meninas Baianas na Ciência
Fiocruz Paraná	Mulheres Mudam o Mundo
Fiocruz Mato Grosso do Sul	Ciência d'Elas: a Ciência pelo Olhar das Meninas de Mato Grosso do Sul
Fiocruz Minas	Mais Meninas na Ciência em Minas
Fiocruz Recife	Meninas e Mulheres em Movimento para a Ciência
Fiocruz Rondônia	A Ciência na Cor da Pele: Saúde, Equidade, Diversidade e Inclusão para as Meninas e Mulheres de Rondônia
Fiocruz Amazônia	Mulheres e Meninas na Ciência: na Trilha da Carreira Científica na Amazônia
Fiocruz Brasília	Converse com(o) uma Cientista
Fiocruz Ceará	Mulher Pode Ser o Que Quiser: Meninas como Caminho para a Equidade de Gênero e Raça nas Ciências
Fiocruz Piauí	Ciência, Diversidade e Inclusão: Meninas e Mulheres em Transformação

Em 2024, a Fiocruz foi contemplada na Chamada CNPq/MCTI/MMulheres nº 31/2023 – Meninas nas Ciências Exatas, Engenharias e Computação, com a aprovação do projeto STEM na Saúde (sigla de *Science, Technology, Engineering and Mathematics*, ou, em português, Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática), voltado à inclusão de meninas nessas áreas, com promoção da equidade em múltiplas dimensões.

Por fim, houve ações de apoio a publicações sobre as relações entre gênero, ciência e saúde. Dentre essas, destacam-se: a publicação de um número especial da revista *Saúde em Debate* em 2021 sobre o tema “Mulheres, ciências e saúde”; a publicação do dossiê temático “**Mulheres e Meninas na Ciência**”, em 2022; e o apoio a livros de caráter lúdico, para “**inspirar futuras cientistas**”, publicados pelo ICICT e pela Fiocruz Brasília.



Programa Olimpíada Brasileira de Saúde e Meio Ambiente

A **Olimpíada Brasileira de Saúde e Meio Ambiente (Obsma)**, da Fiocruz, foi lançada em 2000, com edições bienais desde então. Em 24 anos, mais de 11 mil trabalhos compõem o portfólio da Obsma.

No período mais intenso da pandemia de Covid-19, entre 2020 e 2022, a Obsma precisou realizar atividades exclusivamente online. As oficinas pedagógicas online lograram alcançar milhares de professores da educação básica em todo o país, que naquele momento estavam com aulas presenciais suspensas, contribuindo para o seu processo de formação continuada em temas relativos ao ambiente e à saúde.

Desde abril de 2023, o Programa Obsma Fiocruz retomou as atividades nas escolas, com ações dinâmicas e interativas, incluindo a metodologia dos clubes de debates e formação continuada de professores. Passou ainda a abranger estudantes de pós-graduação da Fiocruz, que realizaram estágios doutorais sob a supervisão dos profissionais que atuam na Olimpíada.



Lançamento da 12ª edição da Obsma no Dia Mundial do Meio Ambiente (2023)

Houve ainda a retomada do projeto Alunos em Ação, que objetiva construir com os estudantes propostas de ações e soluções para as questões mais urgente em saúde e meio ambiente no país, e que contou com a participação de 10.600 jovens.

Em 2023 e 2024,

43.814

estudantes e

2.559

professores de todo o país inscreveram-se na 12ª edição da Obsma

A iniciativa Oficinas Pedagógicas Saúde e Meio Ambiente na Educação Básica ganhou mais um ciclo presencial. Os encontros são estruturados como uma ação para construir, em parceria com professores de todo o Brasil, novas metodologias e abordagens pedagógicas que privilegiem a transversalidade e o diálogo entre a educação e os temas saúde e meio ambiente.

Foram iniciadas também, em 2023, as atividades do Mentoria nas Escolas, que concedeu 60 bolsas de Iniciação Científica Júnior (IC Jr.) para alunos dos ensinos fundamental e médio premiados na

11ª Obsma. A iniciativa visa estimular a continuidade dos estudos, com foco na iniciação científica, atraindo jovens para as carreiras no campo da C&T em saúde.

Em 2023 e 2024, 43.814 estudantes e 2.559 professores de escolas públicas e privadas de todo o país inscreveram-se na 12ª edição da Obsma, totalizando 1.020 trabalhos. Com a participação de professores-pesquisadores, gestores, profissionais da área da saúde, em 2024 a Obsma da Fiocruz concluiu mais uma edição, que novamente contou com o apoio do CNPq e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI).



Card de divulgação da Obsma

Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT)

A **Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT)** foi criada em 2004 e marca uma das principais políticas públicas instituídas nessa área da popularização da ciência no Brasil, colaborando para o fortalecimento do campo da divulgação científica em todo o território nacional. A Fiocruz participa das edições anuais em seu campus no Rio de Janeiro, nas regionais e em eventos integrados por todo o país.

Desde 2018 a Fiocruz passou a publicar chamadas de apoio que favoreceram o aumento da participação de unidades técnico-científicas e escritórios regionais na organização de ações nos campi em todo o país, além do apoio que vem sendo obtido junto ao CNPq. A instituição tem tido destacada atuação nacional na SNCT, com a presença de profissionais em dezenas de cidades. Em 2024, o tema da 21ª SNCT foi “Biomassas do Brasil: diversidade, saberes e tecnologias sociais”.



Encontros Virtuais

12
encontros
envolvendo
+ de 60
pesquisadores
em 2024

Ampliação de Horizontes

A Fiocruz participa ativamente de diversos eventos abertos ao grande público. O espaço da Fiocruz na SBPC Jovem é um local de divulgação científica que integra a reunião anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), que tem atraído milhares de pessoas, especialmente, estudantes, professores e famílias.

Desde 2022 a Coordenação de Divulgação Científica organiza a cada trimestre um Encontro Virtual de Divulgação Científica com o objetivo de ampliar o debate institucional em torno das

potencialidades da área e colocar em perspectiva as relações entre a divulgação científica e os campos disciplinares e temáticos da instituição. Até meados de 2024 foram realizados 12 encontros envolvendo mais de 60 pesquisadores com diferentes formações acadêmicas e inserção no mundo da pesquisa. A transmissão dos encontros no canal do YouTube da VídeoSaúde Distribuidora da Fiocruz amplia o alcance dessa iniciativa, com milhares de visualizações que ocorrem durante e pós-evento.



Card de divulgação: Encontro Virtual de Divulgação Científica

Além da troca de experiências, as ações e atividades em desenvolvimento na Fiocruz vêm permitindo a qualificação do debate, que se amplia com a perspectiva de fortalecimento das estratégias de educação, comunicação e popularização da C&T, apresentadas no cenário da implantação do Programa Nacional de Popularização da Ciência (Pop Ciência) e do Comitê de Popularização da Ciência e Tecnologia (Comitê Pop) – instituídos pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação em 2023. O Pop Ciência e o Comitê Pop estabelecem condições para a alfabetização e o letramento científicos, entre outros. A Fiocruz participou desse processo de institucionalização e passou a integrar o Comitê Pop, órgão consultivo para auxiliar o MCTI no detalhamento das ações de popularização da C&T.

As ações de divulgação científica consolidam-se na Fiocruz, construídas a partir dos princípios e das diretrizes que definem o lugar central do diálogo com a sociedade como sendo primordial para o enfrentamento das desigualdades e a superação das iniquidades em saúde.

Ampliaram-se consideravelmente as iniciativas que visam à participação de grupos sociais que tradicionalmente não têm acesso às instituições de C&T. Tais iniciativas têm buscado reafirmar o compromisso institucional no âmbito das políticas públicas de promoção da igualdade racial e de gênero a fim de estimular projetos e atividades que visem promover a inclusão social e reduzir desigualdades sociais.

Além disso, as estratégias de divulgação científica e de popularização da ciência desempenharam, no contexto da crise sanitária e das urgências em saúde, um papel fundamental para que o debate sobre a redemocratização do conhecimento no Brasil fosse trazido para o centro das nossas reflexões coletivas no que tange, especificamente, a importância da ciência para a construção de uma sociedade democrática, que faça frente à desinformação e ao negacionismo.

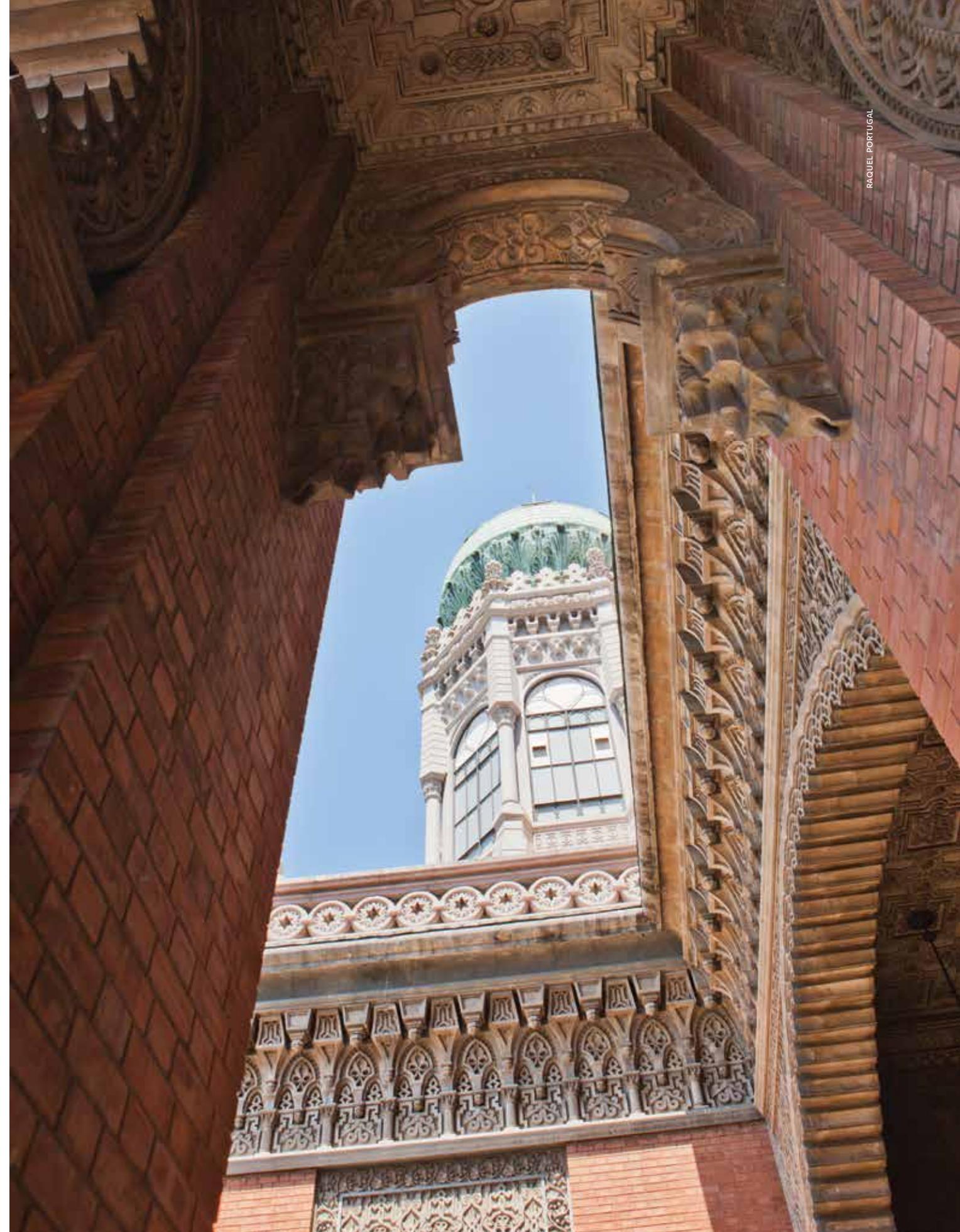


PERSPECTIVAS

As perspectivas da Fiocruz têm relação com a sua inserção como instituição estratégica do Estado brasileiro, em um cenário de reflexões sobre o lugar que as políticas de saúde e de ciência e tecnologia ocupam em um padrão de desenvolvimento nacional, mais soberano e inclusivo.

Em consonância com os desafios para o país e as diretrizes institucionais da Fiocruz, as áreas de Educação, Informação, Comunicação e Divulgação Científica precisam avançar em diversas frentes, principalmente relacionadas às agendas de redução das desigualdades sociais, à busca de nova posição do Brasil no cenário regional e global, e a respostas às transformações globais que impactam a saúde e a ciência.

Na Educação, é prioritário fortalecer a inclusão por meio de ações afirmativas aumentando a diversidade interna, ao incorporar mais estudantes negros, indígenas, pessoas com deficiência e em situação de vulnerabilidade social, e expandindo o apoio aos estudantes. Em 2025, deve ser realizado o primeiro recredenciamento da



instituição como Escola de Governo, reforçando o compromisso da Fiocruz com a formação para o SUS. Os programas de pós-graduação estão avançando na qualificação dos processos formativos e em cursos em parceria entre unidades ou em rede interinstitucional, que devem ser expandidas para fortalecer regiões menos favorecidas de ofertas de formação de cientistas e para o SUS. Há, ainda, a necessidade de seguir as tendências mundiais sobre práticas educacionais, incorporando a tecnologia digital, a educação modular e a proximidade com a sociedade, através dos projetos de extensão.

Persiste também o desafio da interdisciplinaridade na formação, assim como na pesquisa, considerando os grandes desafios contemporâneos que se apresentam para a saúde. O enfrentamento de questões complexas como mudanças climáticas, emergências sanitárias, envelhecimento, desinformação, proteção social e cuidado às pessoas, entre outras, demanda o envolvimento de diferentes disciplinas e abordagens, que devem ser consideradas na agenda estratégica da educação, da pesquisa e da inovação.

Outra prioridade é fortalecer a internacionalização na educação, aumentando a articulação com parceiros estratégicos e a cooperação Sul-Sul com outros países da América Latina, a África e os demais Brics (além do Brasil, o grupo é formado por Rússia, Índia, China, África do Sul, Arábia Saudita, Egito, Emirados Árabes Unidos, Etiópia e Irã), na formação de cientistas, de profissionais para os sistemas de saúde e para o desenvolvimento tecnológico e produção de insumos para a saúde. Também é relevante ampliar a recepção a estudantes de outros países na Fiocruz e o número de estudantes da Fiocruz em estágios no exterior, em parceria com universidades e instituições de pesquisa em diferentes países, consolidando parcerias estratégicas.

Em 2025, a Fiocruz lançará o novo Portal do Campus Virtual e novos cursos online, como os primeiros que compõem o Programa Nacional de Formação em Ciência de Dados e Informações em Saúde – com apoio do Ministério da Saúde –, além de outras formações estratégicas para o SUS. Também estão em fase de desenvolvimento painéis de indicadores sobre a educação.

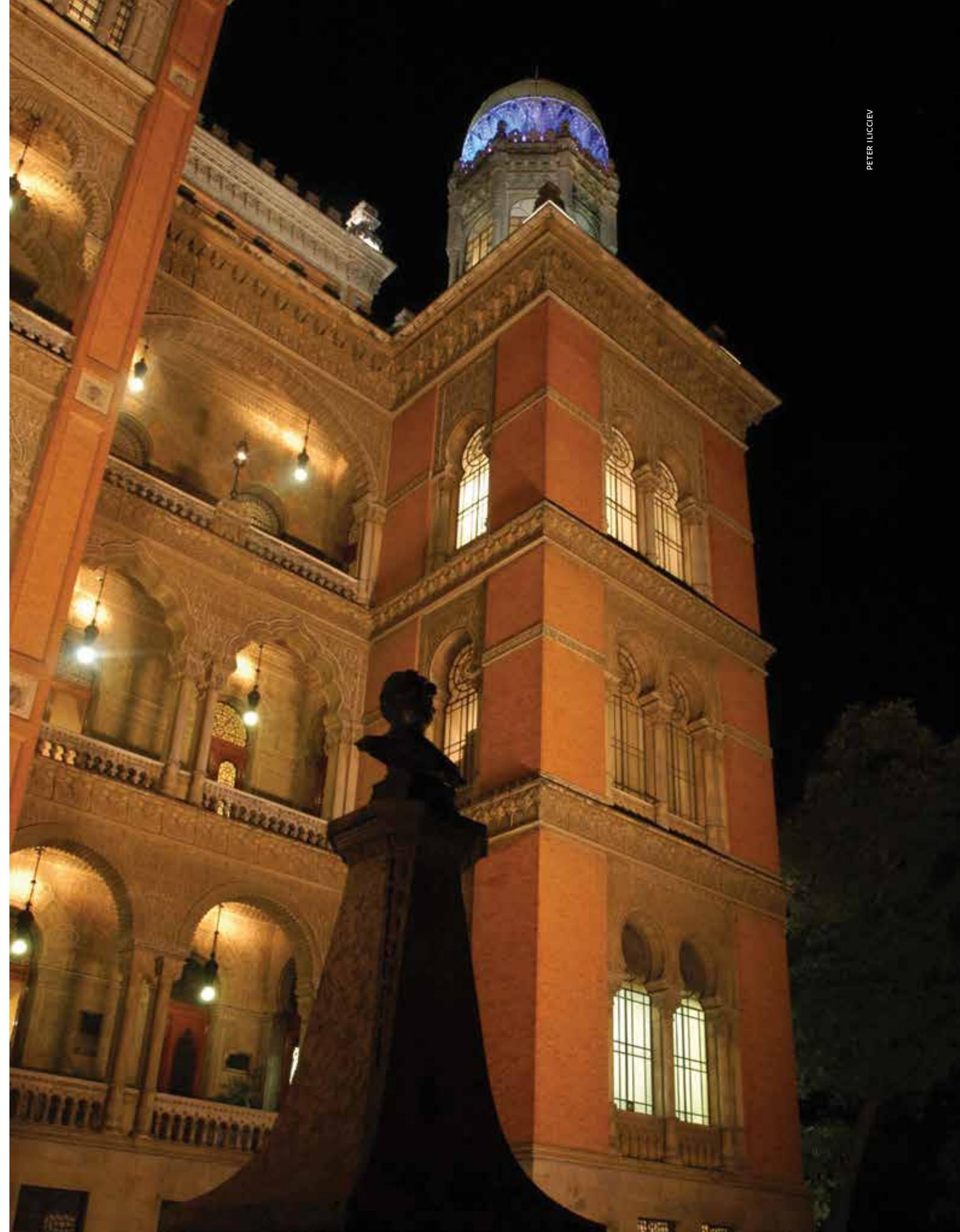
Já no que concerne à área de Informação e Comunicação, cabe destacar as ações para o avanço da Ciência Aberta, com o aprimoramento contínuo do repositório Arca Dados, a atualização da Política de Acesso Aberto e ofertas de formação no tema. Há imensos desafios no cenário de transformação digital, com necessidade de organizar os processos de gestão de dados e análise estratégica de informações em saúde, o que demanda a articulação entre áreas da Fiocruz. O Programa de Computação Científica – Procc tem o compromisso de ampliar a atuação internacional e se afirmar como um centro de referência em ciência de dados em saúde. Destaquem-se ainda o desenvolvimento do novo Portal Fiocruz e o aprimoramento da gestão da identidade visual da Fiocruz como estratégias de ampliar a comunicação com a sociedade.

As estratégias de divulgação científica da Fiocruz estão em expansão com o envolvimento das diversas unidades, para alcançar diferentes públicos, sendo um desafio apoiar os docentes e estudantes nesse processo, por meio de editais de fomento, debates e estratégias de formação. O programa Mulheres e Meninas na Ciência, que também envolve todas as unidades, deve ser fortalecido nos eixos de Valorização das Mulheres na Ciência, Mais Meninas na Ciência e Estudos e Análises sobre Gênero e Saúde, tendo como prioridades a promoção da equidade e a inserção de meninas e jovens em áreas estratégicas em que estão sub-representadas.

A Editora Fiocruz nos próximos anos buscará investir nos livros eletrônicos e na internacionalização, especialmente na aproximação Sul-Sul com países da América Latina, ampliando o espaço para trocas de produções, publicações e traduções. As revistas científicas da Fiocruz, reunidas no Portal de Periódicos Fiocruz, precisam aprimorar os seus processos editoriais, ampliar a internacionalização, as práticas de ciência aberta e a divulgação científica de sua produção.

O Canal Saúde buscará ampliar suas estratégias de transmissão (por meio de inclusão em plataformas de streaming) visando ampliar seu alcance junto à população, para disseminar o conceito ampliado de saúde, democratizar o debate sobre saúde pública e disseminar informação sobre o SUS para a população brasileira.

Em síntese, o enfrentamento de desafios nos campos da educação, da informação, da comunicação e da divulgação científica é fundamental para que a Fiocruz possa cumprir sua missão institucional de fortalecer a ciência nacional, dar resposta às necessidades do SUS, contribuir para a redução das desigualdades e permanecer em diálogo com a sociedade.



RESPONSABILIDADE PELO CONTEÚDO: VPEIC

Todos os direitos reservados à Fundação Oswaldo Cruz
Permitida reprodução com a citação da fonte: VPEIC-Fiocruz





**VICE-PRESIDÊNCIA DE EDUCAÇÃO, INFORMAÇÃO
E COMUNICAÇÃO (VPEIC-FIOCRUZ)**

Castelo Mourisco

Avenida Brasil, 4.365 / sala 113

Manguinhos • Rio de Janeiro • RJ

CEP 21040-360

Tel: +55 21 2598-4242

E-mail: vpeic@fiocruz.br